



A MENSAGEM

para uma catequese renovada

**O verdadeiro
missionário,
não deixa jamais
de ser discípulo,
sabe que Jesus
caminha com ele**

(E.G. 266)

«... desejaria que este ano fosse marcado pela dinâmica da conversão: conversão do nosso coração e da nossa mentalidade. Só isto nos permitirá criar comunidades missionárias que não passem a vida a repetir indefinidamente o que sempre se fez, mas a «fazer» evangelicamente o que há que fazer neste nosso tempo. E, hoje, temos de ser uma Igreja «fora de portas»...

Cf. Dom Manuel Linda

Fazer «da dimensão e da metodologia missionária o grande paradigma de todas as nossas iniciativas, ações e projetos» é a intencionalidade que orientará a missão, na nossa Diocese, como refere o Projeto Pastoral. Um dinamismo que implica não só a missão como, inevitavelmente, a vida do «agente pastoral». Dom Manuel Linda insiste nesta inter-relação quando revela que: *«desejaria que este ano fosse marcado pela dinâmica da conversão: conversão do nosso coração e da nossa mentalidade. Só isto nos permitirá criar comunidades missionárias que não passem a vida a repetir indefinidamente o que sempre se fez, mas a “fazer” evangelicamente o que há que fazer neste nosso tempo. E, hoje, temos de ser uma Igreja “fora de portas”»*.

Acolhendo estes desafios, A MENSAGEM disponibiliza instrumentos para a releitura da vida e do olhar do catequista, questionando a dimensão «missionária» da sua existência e da sua missão. Oferece, igualmente, ferramentas para que a catequese assuma a sua dimensão missionária tais como: a catequese intergeracional; a infância/adolescência missionária; um encontro para celebrar a Epifania em tonalidade missionária e universal; e recorda o desafio de convidar “outros” a participarem da na vida da comunidade, na catequese: “amigo traz amigo” ou “todos à procura de mais um”...

Que ao longo do ano, e sempre, o nº 266 da *Evangelii Gaudium* revele o nosso jeito de SER MISSÃO: «O verdadeiro missionário, que não deixa jamais de ser discípulo, sabe que Jesus caminha com ele, fala com ele, respira com ele, trabalha com ele. Sente Jesus vivo com ele, no meio da tarefa missionária. Se uma pessoa não O descobre presente no coração mesmo da entrega missionária, depressa perde o entusiasmo e deixa de estar segura do que transmite, faltam-lhe força e paixão. E uma pessoa que não está convencida, entusiasmada, segura, enamorada, não convence ninguém».

Que esta seja a nossa ALEGRIA

A Diretora

ÍNDICE

- 2 Primeira Palavra**
- 3 Para Refletir**
- 3** Todos discípulos missionários
- 8** Infância/adolescência missionária
- 11** Iniciar à missão
- 16** Testemunho do grupo «Estrelas Missionárias»
- 19 Como Fazer**
- 19** Uma Boa Notícia que contagia, uma «Igreja na rua»
- 24 Guiões**
- 24** Anexo 1
workmissionário / verde / África
- 26** Anexo 2
workmissionário / branco / Europa
- 30** Anexo 3
workmissionário / amarelo / Ásia
- 37** Anexo 4
workmissionário / vermelho / América
- 39** Anexo 5
workmissionário / azul / Oceânia

Propriedade Secretariado Diocesano de Educação Cristã do Porto
Contribuinte: 501186697

Administração e Redação R. Arcediado Van Zeller, nº 50
4050-621 Porto

Directora Maria Isabel Azevedo de Oliveira

Contacto tel. 22 605 60 37 das 14.00h às 17.00h

Site do Secretariado www.catequedoporto.com

e-mail portosdec@gmail.com

Assinatura para 2018 12,00€

Número avulso 4,00€

Design Gráfico e Paginação Anabela Dias

Desenhos e Imagens Coleção Particular

Impressão Santos & Reis, Ld^ª

Rua do Castanhal, 2

4485-842 Vilar do Pinheiro – Vila do Conde

Dep. Legal nº 1926/83 Tiragem 2.750 ex. S.F.R.I. - Min.J. - 104950

ASSINATURA DA REVISTA

Estimado(a) leitor(a),

Seja assinante da “A MENSAGEM” editada pelo Secretariado Diocesano da Educação Cristã, da Diocese do Porto. Uma revista ao serviço da Catequese que, **há mais de 60 anos**, disponibiliza um espaço de reflexão e ferramentas para a “iniciação à vida na fé”. O custo anual é de 12€, correspondendo a três números.

Envie-nos os seus dados (nome, telefone, morada) **por e-mail** (sdecportosecretaria@gmail.com) e proceda ao pagamento por:

→ transferência para o IBAN: PT50.0036.0375.99103094211.06, devendo o comprovativo ser enviado para o e-mail: sdecportosecretaria@gmail.com
ou por:

→ cheque ou vale postal para: SECRETARIADO DIOCESANO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ DO PORTO
Rua Arcediado Van Zeller, 50 – 4050-621 PORTO

Contamos consigo!



Todos discípulos missionários

Este artigo oferece sugestões que podem ser adaptadas em ordem a proporcionar, de acordo com a realidade, um/a:

- um espaço de reflexão pessoal para confrontar a vida e a missão a partir do Projeto Pastoral;
- uma introdução ao momento de planificar do ano catequético, oferecendo pistas para que a catequese assuma a sua dimensão missionária...

ALGUNS DESAFIOS PARA A INICIAÇÃO À VIDA NA FÉ A PARTIR DO PROJETO PASTORAL

“A Igreja é por natureza missionária pois tem a sua origem na missão do Filho e do Espírito Santo, segundo o designio do Pai” AG 2

O Papa Francisco declarou que o mês de outubro de 2019 seria um «Mês Missionário Extraordinário para toda a Igreja». A Conferência Episcopal Portuguesa, a partir deste convite, propõe celebrar esse mês «como etapa final de **um Ano Missionário em todas as nossas Dioceses, de outubro de 2018 a outubro de 2019**». A Diocese do Porto percorrerá este caminho a partir do Projeto Pastoral para 2018/2019.

Dom Manuel Linda convida-nos «a fazer da dimensão e da metodologia missionária o grande paradigma de todas as nossas iniciativas, ações e projetos». Percorreremos alguns trechos do plano pastoral com um olhar catequético, tendo em conta os agentes (*catequistas, famílias, comunidade...*), os destinatários (*catequizandos, famílias, comunidade e irmãos da comunidade civil e dos cinco continentes*), a missão e o contexto. **O percurso por entre as**

várias citações revela uma provocação e um convite a pôr-se, criativamente, a caminho, no momento em que preparamos o próximo ano catequético. Sugerimos que cada expressão seja meditada a partir do texto completo do Projeto Pastoral.



«Como pede o Papa, este ano é para ser vivido no encontro com Jesus Cristo na Igreja, na liturgia, no testemunho dos santos e mártires da missão, na formação bíblica, catequética, espiritual e teológica, e na caridade missionária.»



«E para aprendermos a “sair”: sair das nossas rotinas, do autoconvencimento de que a prática religiosa ainda é razoável, da ideia que pouco mais poderemos fazer. Sair para dentro e fora das Paróquias e mesmo do país. E sair em direção a «todos», especialmente aos jovens (...).»



«Jonas, no seu «bom senso», dá-se conta do grande paradoxo: como é que Deus ousa mandar-me aos seus e meus inimigos? E foge. Foge na direção contrária...»

«... não há fuga possível: tu, eu, todos e cada um somos mandatados por Deus para esta tarefa que, com a linguagem de hoje, diríamos evangelizadora. (...) “Todos somos discípulos missionários”»



«Não temos direito de ficarmos na janela a ver passar essa enorme multidão dos que nunca receberam o dom da fé ou já não conhecem o Senhor, “único nome no qual podemos ser salvos” (At 4, 12).»



«A tarefa de comunicar Jesus não depende de esquemas pré-elaborados, mas do fogo do amor que Ele derrama nos nossos corações e que nos contagia interiormente.»



«quem não souber dizer mais nada, garanta aos outros que se sente feliz por conhecer e se deixar amar por Jesus Cristo.»



«...mesmo quando, a nós, o Evangelho parece afastado ou odiado, a graça de Deus atua, a pessoa converte-se, a verdade adquire direitos de cidadania e o mundo transforma-se. Foi, é e será sempre assim...»



«As nossas rotinas, o nosso formalismo, as nossas ideias pré-concebidas, o nosso autoritarismo, a recusa de sairmos da nossa zona de conforto, o finca-pé de apenas repetirmos o que sempre se fez, tudo isto não exprimirá um fixismo de uma mentalidade que não aceita que se façam “novas todas as coisas” (Ap 21, 5).»



«... é preciso frequentar a escola do Mestre, acompanhá-LO afetivamente, deixarmos-nos transformar por Ele para que possamos difundir entre os de fora a beleza de se «matricular» nela e a alegria de se ser seu companheiro.»



«desejaria, também, que este ano fosse marcado pela dinâmica da conversão: conversão do nosso coração e da nossa mentalidade. Só isto nos permitirá criar comunidades missionárias que não passem a vida a repetir indefinidamente o que sempre se fez, mas a «fazer» evangelicamente o que há que fazer neste nosso tempo. E, hoje, temos de ser uma Igreja “fora de portas”, uma “Igreja na rua”.»



«promover uma cultura da escuta, da aprendizagem do que o outro tem a dizer-nos, do discernimento das iniciativas que se afigurem como efetiva moção do Espírito de Deus.»



«o grande Senhor da história não somos nós, mas é Ele, Deus; e que nada acontece se nos refugiarmos na inação, se nos «sentarmos» na vida, ainda que em nome de uma espiritualidade intimista...»



«Trabalho, ação, dinamismo, criatividade, ousadia são nomes do mesmo ardor missionário: são a maneira de estarmos à altura de uma Igreja que, no dizer de São João Paulo II, vive, hoje, “uma hora magnífica e dramática”»



«Gostaria que todo o nosso ano pastoral fosse atravessado pela atitude geral e dominante do “amigo traz amigo” ou “todos à procura de mais um” ... uma criança ou adolescente que anda na catequese, fizesse o mesmo com um amigo que não frequenta...»



«- ir aos registos paroquiais, ver as datas a assinalar e fazer um telefonema ou convidar as pessoas para celebrá-las;

- promover «encontros improváveis», tais como debates com pessoas declaradamente ateias, agnósticas ou indiferentes;

- contactar pessoalmente os pais das crianças que não se inscrevem na catequese, os adolescentes que abandonaram a preparação para o crisma, etc;»

- favorecer e aproveitar o potencial evangelizador das crianças na família ...celebração do Dia Mundial da Infância Missionária, a 6 de janeiro;»

- investir mais na «pastoral da oração», quer iniciando à oração, quer fazendo propostas novas para quem anda em busca de mais espiritualidade»...



«...proponho que a «grande conversão» seja nossa e que passe, fundamentalmente, pela amabilidade, simpatia, compreensão, aceitação. Valorizemos, também, a disponibilidade para acolher, ouvir, atender.»



«Daí a necessidade de adotarmos a atitude do sementeiro: lançar a semente à terra, com alegria e esperança, e usar de toda a paciência na espera dos frutos resultantes do árduo trabalho efetuado. Até porque o



grande protagonista da missão não somos nós, mas sim o Espírito Santo: Ele é que faz de nós discípulos missionários pelos dons comunicados a cada um de nós, segundo a própria vocação.» «Tu precisas de todos e todos precisam de ti!»



«O nosso mundo tem sede de Deus. E muita! Se até a «detestável» Nínive se abriu a Deus e à sua graça, muito mais o nosso tempo, caracterizado por um renascer religioso, muitas vezes «selvagem». Não podemos «fugir» desta obrigação, como Jonas: temos antes de proceder como Jesus junto ao poço de Jacob: esperar que a samaritana chegue e saciar-lhe a sede da “água viva”...»



«Claro que este «esperar», hoje, não é passividade, mas enorme atividade. Nesta disposição é que começa a conversão missionária das estruturas da nossa Igreja. E até a sua santidade, a qual, como refere o Papa Francisco na sua mais recente Exortação Apostólica, a «Alegrai-vos e Exultai» (Gaudete et Exultate), passa pela persistência, paciência, mansidão, alegria, sentido de humor, ousadia e ardor. Sempre em comunidade e em oração contante (n. 112-157)»

Porto, junho de 2018
O vosso bispo e irmão, + Manuel Linda

TRILHOS PARA UM RENOVADO IMPULSO MISSIONÁRIO

Propomos, a partir do Projeto Pastoral, algumas questões e sugestões práticas como estímulo à escuta do Espírito, à oração, à reflexão, à partilha de sonhos e experiências, à criatividade, à ousadia de trilhar lugares não andados. Sabemos que só um coração atento e disponível e uma inteligência humilde, capaz de comunhão com os irmãos implicados na missão, capacitam o MISSIONÁRIO a abrir-se à ação do Espírito e a «frutificar»!

QUESTÕES PARA A VIDA DO CATEQUISTA

- Como vivo, ao longo do dia o diálogo orante com Jesus? Como lhe confio a minha vida?
- Que espaço dou à Palavra? Nela experimento o Deus que me cura, levanta, mostra o caminho, tem misericórdia de mim? Faço formação?
- Como me aproximo da Eucaristia? Acolho a vida dada sobre o altar?
- Como reconheço Cristo no rosto da comunidade?
- Como cuido e converto o olhar e o coração quando percorro as sendas do dia a dia?
- Cultivo uma esperança alicerçada nas palavras de Jesus: «estarei sempre convosco»?
- Que hábitos, medos ou preconceitos dificultam a minha entrega à missão e me impedem de ir ao encontro do outro, do diferente, do pobre?
- As bem-aventuranças questionam e convertem as minhas certezas e o jeito de ser e estar em missão?
- Faço diariamente a releitura do dia, colocoo nas mãos do Pai e dou-lhe sentido a partir do Evangelho?

QUESTÕES PARA A MISSÃO DO CATEQUISTA

- Valorizo o acolhimento personalizado, cuido a relação, desenvolvo atitudes de escuta ativa, implemento um acompanhamento personalizado aos catequizandos e às famílias...?
- Implico os catequizandos no acolhimento à comunidade, nomeadamente nas eucaristias?
- Ofereço um itinerário/processo sistemático que ajude a desenvolver a interioridade e a vida na fé (capacidade de silêncio, vida de oração, ligação fé/vida; diário de conversão...)?
- Partilho, no início de cada catequese, as boas notícias da semana. Conto a descoberta dos passos de Deus nas entrelinhas do viver e dou graças, com eles, pelas boas notícias?
- No diálogo entre a Palavra e a vida, nas minhas catequese, como ajudo os catequizandos a descobrirem e a «comoverem-se» com as características do OLHAR, da VONTADE, da AÇÃO, do PROJETO do Deus da misericórdia?
- A linguagem utilizada ajuda-os a experimentarem a alegria de se saberem chamados de “FILHA”, “FILHO” pelo Deus AMOR e a verem os outros como IRMÃOS?
- Como motivo a participar na missão evangelizadora da Igreja?
- Quando e como convido as famílias a participarem nos encontros, nos tempos de oração?

SUGESTÃO DE PROJETOS

- Convidar cada catequizando a responder ao apelo de Dom Manuel: “amigo traz amigo” para a catequese;
- Celebrar a Epifania em dinâmica missionária;
- Organizar encontros intergeracionais com intencionalidade missionária (celebrar o dia da mãe, do pai, do amigo, dos avós, da terra, do vizinho...) com convites especiais para amigos, vizinhos...
- Implementar a «Infância/Adolescência missionária» (*ver as indicações apresentadas nesta revista*);

- Implementar a catequese intergeracional como processo evangelizador das famílias distanciadas da fé em que os principais agentes são os catequizandos: filhos evangelizam os pais...

PROPOSTAS COM INTENCIONALIDADE MISSIONÁRIA JUNTO DAS FAMÍLIAS

CATEQUESE INTERGERACIONAL – PARA UMA CATEQUESE MISSIONÁRIA

É um projeto delineado e construído a partir da realidade de cada grupo de catequese e das suas famílias (Cf. CAEJC 41). O mesmo procura ter em conta, por um lado, que muitas das famílias dos catequizandos estão afastadas da fé ou da comunidade, e por outro, que «a Igreja não cresce por proselitismo, mas ‘por atração’¹».

Este itinerário responde à necessidade de receber um «primeiro anúncio» por parte dos adultos (famílias) e dos catequizandos, sabendo que muitos já se sentem distanciados da fé. Por esta razão, procura que a Palavra faça eco, seja audível, compreensível, contagiante e significativa para a existência concreta dos destinatários, reforçando a dimensão de Boa Notícia para a vida e apresentando o rosto de Deus «de forma credível e desejável»².

Para pôr em prática, propõe-se às famílias, a partir dos catequizandos, um processo que inicia no «cuidar as relações humanas e os laços», no cativar e se desenvolve no acompanhamento de crianças e adultos, num percurso progressivo. As estratégias favorecem o despertar do desejo de ENCONTRO com Jesus Cristo e a [re]descoberta de que vale a pena viver a vida na fé. Procura-se, assim, provocar o desejo e a necessidade de conversão, de formação e de integração na vida e na liturgia da comunidade a partir de encontros intergeracionais.

Neste processo, os catequizandos são os primeiros agentes, os principais evangelizadores! Trata-se de um projeto que vai às periferias e se empenha na construção da comunidade cristã numa dinâmica missionária. *Os materiais podem ser solicitados junto do SDEC: portosdec@gmail.com.*

CATEQUESE FAMILIAR

É um projeto delineado e construído, a partir dos materiais da catequese da infância (catecismos e guias), contempla as exigências pedagógicas de uma tarefa desenvolvida em família, na família e com a família. (Cf. CAEJC 42) É um processo de catequese da Iniciação Cristã feita em casa pelos pais aos seus próprios filhos e na paróquia, que reverte também em catequese de adultos, evangelização das famílias. *Material disponível no SNEC.*

ESCOLA PAROQUIAL DE PAIS

A Escola Paroquial de Pais é um projeto inspirado num modelo de catequese de adultos, especialmente direcionado para os pais que pedem a educação cristã dos seus filhos e aceitam fazer (Cf. CAEJC 41).

Nasce da necessidade sentida, por catequistas e famílias, de aproximação e colaboração mútua, favorecendo as competências educativas dos pais e outros familiares assim como oferecer um espaço de aprofundamento da fé aos adultos. *Material disponível no SNEC.*



¹ Bento XVI homilia, Aparecida, Brasil, 2007, E.G. nº14.

² Cf. André Fossion, Dieu Désirable.



Infância/Adolescência missionária

PARA UM DINAMISMO MISSIONÁRIO A PARTIR DAS FAMÍLIAS E DAS COMUNIDADES

O seu fundador, Carlos Augusto Maria de Forbin-Janson, nasceu em Paris a 3 de novembro de 1785 de uma nobre família do sul da França. Em 1805, antes de completar 20 anos, foi nomeado auditor do Conselho de Estado. Era um jovem muito competente e talentoso. Poderia aspirar a uma ambiciosa carreira pelo mundo. Mas, sem hesitar, aos 23 anos largou tudo para ingressar no Seminário. Viu-se chamado ao sacerdócio numa época em que a situação da Igreja na França era, particularmente, muito delicada. O imperador francês estava numa luta aberta com o Papa. Foi ordenado sacerdote em 1811. No dia 24 de junho de 1824, aos 39 anos, Carlos

de Forbin-Janson foi nomeado bispo de Nancy e Primado de Lorena. Mas em 1830, por questões políticas, teve de abandonar a diocese. Possuindo um grande ardor pela vocação missionária, nessa altura, em colaboração com o Pe. de Rauzan e do clero diocesano, fundou a Missão de França e percorreu todo o país fazendo pregações missionárias.

Como sacerdote e bispo, sempre se sentiu impulsionado pelos sinais dos tempos, inspirado por iniciativas em favor da atividade missionária da Igreja. Desde a sua adolescência sonhava ser missionário e estava atento às notícias, nomeadamente da China, através de cartas enviadas por missionários.

“Encontro-me rodeado de uma dezena de crianças, umas de peito, outras de dois, três, quatro anos de idade, algumas cobertas de sarna, outras, de feridas. Os pobrezinhos já não têm o que comer e choram. É necessário encontrar alimentação, e pagá-la... Enquanto isso, para não morrerem de fome, vejo-me obrigado a preparar-lhes eu mesmo um prato de farinha e açúcar, tento arranjar-lhes roupa, medicá-los, lavá-los, dar-lhes um teto, enfim, fazer às vezes de uma mãe... Deus concede-me as forças para sustentar tantas crianças, mas, se eu não for ajudado com alguma esmola, morrerei com eles”.

Preocupado com as crianças, encontrou-se em Lyon (1843), com Paulina Jaricot (fundadora da Obra de Propagação da Fé) que o apoiou plenamente no seu projeto de ajuda às crianças do mundo inteiro, através do lema: **“crianças ajudam e evangelizam crianças”**. O Projeto cresceu e, a 19 de maio de 1843, a primeira Direção da Obra fixou os seguintes objetivos: salvar as crianças da morte e da miséria; batizá-las e dar-lhes educação cristã; prepará-las para serem apóstolos das crianças. No dia 03 de novembro, um ano após a fundação desta Obra, morre Forbin-Janson. Em maio de 1845, a Obra da Infância Missionária já estava organizada em 61 dioceses da França. O crescimento continuou não só em países da tradição católica, mas também em nações e territórios de missão. Os primeiros padres nativos de Uganda, ordenados em 1913, foram membros desta Obra, quando eram crianças.

A intuição de D. Carlos de Forbin-Janson, de comprometer as crianças cristãs com gestos concretos de fraternidade sem fronteiras, alcançou, nos 150 anos de existência, uma força incontida. São Pontifícias porque se desenvolveram com o apoio da Santa Sé que, ao fazê-las próprias, lhe concedeu um caráter universal. Por serem Pontifícias estão diretamente ligadas ao Vaticano – ao Papa – parti-

cularmente à Congregação pela Evangelização dos Povos, coordenadas por meio de um Presidente e os Secretários Internacionais de cada uma delas.

As Obras Pontifícias observam as finalidades de animação, formação e cooperação missionária. Nunca se saberá o quanto as crianças da Infância Missionária recolheram e recolhem em favor de seus irmãos nas missões. No ano de 1946 surge das Nações Unidas a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), com o objetivo de contribuir para a infância no mundo subdesenvolvido. Mas um século antes, no seio da Igreja, surgiu a primeira organização mundial em favor da infância desamparada, com um programa mais amplo do que da UNICEF: ajudar não só nas necessidades físicas, mas também espirituais e para o conhecimento do verdadeiro Deus. Apoiada por todos os Papas, Pio XI elevou-a à categoria de Obra Pontifícia, em 1922. Hoje encontra-se em 110 países dos cinco continentes, e a sua ação beneficia milhões de crianças.

CARISMA DA INFÂNCIA/ ADOLESCÊNCIA MISSIONÁRIA

Tem como finalidade suscitar o espírito missionário universal nas crianças, desenvolvendo-lhes o protagonismo na solidariedade e na evangelização e, por meio delas, em todo o Povo de Deus: “Crianças ajudam e evangelizam crianças”. São as crianças em favor de outras crianças.

Tomando como exemplo a vida de Jesus e de seus discípulos, a Infância/Adolescência Missionária tem em Maria, a mãe de Jesus, uma fiel testemunha da autêntica ação evangelizadora. Inspira-se também em São Francisco Xavier, Santa Teresinha do Menino Jesus, São Francisco e Santa Jacinta Marto Padroeiros das Missões. Estes Santos viveram ardentemente o carisma missionário universal, doando suas vidas pelo anúncio do Evangelho.

OBJETIVOS DA INFÂNCIA/ ADOLESCÊNCIA MISSIONÁRIA

O facto de salvar crianças da morte, de lhes dar uma oportunidade para sobreviverem e serem batizadas fez com que o novo projeto de Dom Carlos despertasse a simpatia e acolhimento, enquanto expressão de caridade cristã e solidariedade universal.

Assim foram definidos os objetivos pelo fundador:

- salvar as crianças da miséria e da morte;
- batizá-las e educá-las como cristãs;
- prepará-las para serem apóstolos de outras crianças, orientando-as na vocação e profissão.

Desde a segunda metade do século XIX até aos nossos dias, graças à atividade de educadores com espírito missionário, centenas de milhares de crianças foram sensibilizadas e comprometeram-se nesse movimento de solidariedade.

COMPROMISSO DA INFÂNCIA/ ADOLESCÊNCIA MISSIONÁRIA

As crianças e adolescentes implicados nesta missão são convidados a:

- Darem a conhecer Jesus e a incentivarem o desejo de O amar;
- Colocarem-se à disposição de todos com alegria;
- Repartirem seus bens com os que não têm, mesmo à custa de sacrifício;
- Rezarem todos os dias pelas crianças e adolescentes do mundo inteiro.

- Louvarem e agradecerem a Deus pelos dons recebidos.
- Manterem-se bem informados sobre os acontecimentos que envolvem as pessoas de todos os continentes.
- Reconhecerem o que é bom da vida e da cultura dos outros povos, respeitando-os e valorizando-os.
- Serem bem-comportados e responsáveis em casa, na escola, na comunidade, evangelizando com o exemplo da própria vida.
- Nunca desanimarem diante das dificuldades.
- Tornarem Nossa Senhora, a mãe de todos os povos, conhecida e amada.

FRUTOS DA INFÂNCIA/ADOLESCÊNCIA MISSIONÁRIA

- Ajudar os educadores – pais, catequistas e professores – a desenvolver na formação cristã das crianças/adolescentes a dimensão missionária universal.
- Suscitar nas crianças/adolescentes – e nos mais velhos – o desejo de partilhar com as outras crianças, através da oração e da ajuda económica a alegria de ser missionários de Jesus.
- Colaborar com outras crianças/adolescentes da Infância/adolescência Missionária para, entre todos, ajudar aqueles que mais precisam em qualquer parte do mundo.

AGENDA DA INFÂNCIA/ ADOLESCÊNCIA MISSIONÁRIA

- 6 de janeiro – Festa da Epifania – Festa da Infância/adolescência Missionária
- 1 de junho – Dia Internacional da Criança
- 1 de outubro – Santa Teresinha Menino Jesus – Padroeira das Missões
- 3 de dezembro – São Francisco Xavier – Padroeiro das Missões
- 20 de fevereiro – os Pastorinhos São Francisco e Santa Jacinta – padroeiros das missões
- 25 de dezembro – Natal do Senhor

In site (adaptado):

<https://www.opf.pt/infancia/criancas-evangelizam/>





Fotografia do grupo
Arada: Projeto diaconia/SDEC

Iniciar à missão

Este artigo oferece sugestões que podem ser adaptadas em ordem a proporcionar, de acordo com a realidade, um/a indicações práticas para implementar a «Infância/Adolescência missionária na catequese».

INTEGRAR O DINAMISMO DA INFÂNCIA/ADOLESCÊNCIA MISSIONÁRIA NO ITINERÁRIO DE INICIAÇÃO À VIDA NA FÉ/CATEQUESE

Recuperemos e aumentemos o fervor de espírito, “a suave e reconfortante alegria de evangelizar, mesmo quando for preciso semear com lágrimas! (...)

E que o mundo do nosso tempo, que procura ora na angústia ora com esperança, possa receber a Boa Nova dos lábios, (...) de ministros do Evangelho cuja vida irradie fervor, pois foram quem recebeu primeiro em si a alegria de Cristo”» E.G. 10 (E.N. 80)

No nº 86 o Diretório Geral da Catequese, recorda que iniciar à missão é uma das tarefas da catequese, da iniciação à vida na fé. De facto, «a catequese está aberta ao dinamismo missionário. **Esforça-se por tornar os discípulos de Jesus capazes de estarem presentes, como cristãos, na sociedade e na vida profissional, cultural e social. Prepara-os também para prestarem a sua cooperação nos diferentes serviços eclesiais, segundo**

a vocação de cada um. (...) As atitudes evangélicas que Jesus sugeriu aos seus discípulos, quando os iniciou na missão, são aquelas que a catequese deve alimentar: ir em busca da ovelha perdida; anunciar e curar ao mesmo tempo; apresentar-se pobre, sem ouro nem alforge; saber assumir a rejeição e a perseguição; pôr a sua confiança no Pai e na força do Espírito Santo; não esperar outra recompensa senão a alegria de trabalhar pelo Reino.»

QUAL A IMPORTÂNCIA DE INTEGRAR A INFÂNCIA/ADOLESCÊNCIA MISSIONÁRIA NO PROCESSO CATEQUÉTICO?

A Infância/Adolescência Missionária, assumida como «educação afetiva e efetiva em ordem à missão evangelizadora», permite não só assumir uma catequese que comunica, transmite os conteúdos (assegurando, pela integração do itinerário de iniciação, a organicidade e integridade da fé – fides quae), mas também, inicia à vida na fé (fides qua) implicando todo o ser, como nos indica a Carta Pastoral da Conferência Episcopal: «Porque é Ele quem, vindo ao nosso encontro, nos pode despertar para a fé, uma fé que atinja todo o nosso ser: a cabeça, o coração e as mãos³». Neste sentido, **«a trans-missão faz-se de modo vivenciado, inserida no encontro com Jesus Cristo⁴»**.

QUE PERCURSO E METODOLOGIA UTILIZAR PARA IMPLEMENTAR A INFÂNCIA/ADOLESCÊNCIA NA CATEQUESE E IMPLICAR AS FAMÍLIAS?

QUEM TOMA A DECISÃO DE ASSUMIR O PROJETO?

Sugere-se que se apresente o projeto às crianças, adolescentes e jovens. Terão de ser eles a tomarem a decisão e a assumirem a responsa-

bilidade. Já no século XIX, D. Carlos de Forbin-Janson intuiu a importância de colocar nas mãos dos mais novos este desafio. Esta é uma atitude pedagógica que favorece ao mesmo tempo a formação, o crescimento do educando e a eficácia na missão. Pelas suas características, estes são capazes de se implicarem, de mover montanhas, de conquistar o coração dos adultos.

QUEM ASSUME A RESPONSABILIDADE DE INSERIR AS FAMÍLIAS NO PROCESSO?

Sugere-se que sejam os mesmos grupos de catequese a apresentarem o seu desejo ao Pároco, às famílias a sua vontade e à comunidade a sua decisão. Implicar os adultos será a tarefa dos mais novos! Neste sentido, o próprio processo de implementação já é uma experiência de missão. O catequista, o animador são irmãos mais velhos na fé, são discípulos que caminham com outros discípulos, são coaches que acompanham, orientam, estimulam e garantem a fidelidade à missão sabendo que o Mestre é Jesus Cristo!

QUE AÇÕES SERÃO DESENVOLVIDAS?

Sugere-se que os catequistas/animadores convidem o grupo a assumir as tarefas próprias da missão da Infância/Adolescência missionária:

1. DESEJAR ENCONTRAR-SE COM JESUS E AMÁ-LO

Esta missão é assumida pelo itinerário catequético. Todavia, a Infância/Adolescência missionária, pelas suas características, reforça vivencialmente a dimensão universal e a comunhão com os irmãos, de modo especial os mais desprotegidos e abandonados. Jesus identifica-se e dedica-se aos pobres. Integrar o espírito das Obras Missionárias Pontifícias

no processo catequético permite ao catequizando sentir-se implicado nele, «tocar» com as próprias mãos o projeto do Reino, um Reino onde os pobres têm um lugar central, e implicar-se nele. Assim, no momento da partilha das experiências de vida, na interpretação da Palavra e no processo de conversão deverão estar presentes estas dimensões.

³ Catequese: a alegria do encontro com Jesus Cristo, nº12.

⁴ Cf. Ibidem.

2. DESENVOLVER A SENSIBILIDADE NO OLHAR E A COMPAIXÃO: TODOS SÃO IRMÃOS

Sugere-se que, no momento da oração ou no momento da partilha das notícias da semana, se recordem situações difíceis e boas notícias quer das famílias do grupo, quer da comunidade cristã, quer do mundo, nomeadamente, dos países em conflito onde das crianças e adolescentes vivem situações de risco. Seria interessante acompanhar as crianças e jovens dos projetos a quem as Obras Missionárias Pontifícias destinam, nesse ano, a sua ajuda. Um acompanhamento que se poderá concretizar

por intercâmbios (cartas, fotografias, partilha de experiências, de intenções para a oração...). Esta ligação torna-se possível pelo contacto entre paróquias. Integrar a «vida real» será uma bênção para os catequizandos!

Convida-se a que esta tarefa faça parte de uma responsabilidade assumida pelos grupos de catequizandos, rotativamente. Esta estratégia desenvolve a sensibilidade do olhar e a compaixão do coração. Atitudes fundamentais na educação para a vida na fé.

3. VIVER A ALEGRIA DO DOM, DO ACOLHIMENTO E DO SERVIÇO

A Infância/Adolescência Missionária implica experimentar que a vida humana assim como é recebida, também é para ser «doada». A dádiva gratuita de Deus a cada um torna-se uma oferta ao irmão, um movimento luminoso de vida. Através desta consciência a catequese é chamada a estimular o desenvolvimento das atitudes de acolhimento e de empatia que integram o mandamento do amor.

Na catequese poderá entregar-se, a grupos de catequizandos (de forma rotativa) a tarefa de acolher quer os membros do grupo de catequese, em cada semana, quer a comunidade cristã, nomeadamente à porta da Igreja, no momento da eucaristia.

A Infância/Adolescência Missionária implica a partilha de bens com quem necessita, participando nos projetos universais das Obras Missionárias Pontifícias. Sugere-se que o grupo de catequese se comprometa a partilhar, cada semana (quem tiver possibilidades), uma moeda e a colocá-la no mealheiro missionário. Será necessário estar atento ao site das Obras Missionárias Pontifícias (<https://www.opf.pt/>), em Portugal, a fim de informar os catequizandos sobre os destinatários da sua partilha. Porque não apadrinhar uma criança (por centro catequético)?

Sugere-se que, para além de apoiar crianças de outros continentes, se identifique uma situação de carência, conhecida dos catequizandos, com a ajuda do pároco, e se procure que os grupos de catequese deem resposta à mesma. O ver e tocar a realidade é essencial no ato educativo, para que as situações de pobreza e risco sejam sentidas afetiva e efetivamente em ordem a suscitar respostas concretas e eficazes. Neste sentido, o serviço ao outro poderá não ser apenas monetário, mas implicar uma ajuda na ordem do acompanhamento, da presença amiga junto de quem vive só ou limitado na sua mobilidade.



4. FAZER DA VIDA ORAÇÃO E UM ATO DE LOUVOR

É importante estimular a dinâmica da conexão entre todos, fomentar experiência de que vivemos ligados pelo Espírito Santo, quando nos deixamos tocar por Ele. Trata-se de ajudar os catequizandos a tomarem consciência de que somos chamados a viver a comunhão no amor, não só quando se está numa atividade de grupo, mas em PERMANÊNCIA. Jesus diz-nos na sua oração ao Pai: *«Doravante já não estou no mundo, mas eles estão no mundo, e Eu vou para ti. Pai santo, Tu que a mim te deste, guarda-os em ti, para serem um só, como Nós somos!»* (Jo 17,11)». Estar conectados permite compreender que não há tempo nem lugar que nos separe, somos CONVIDADOS a SER uma REDE de IRMÃOS unidos, na Trindade, pelo Espírito que procede do Pai e do Filho! Para os jovens de hoje este conceito é importante!

Sugere-se que se:

- inicie ao louvor e à gratidão, ao amor a Jesus (como e com os Pastorinhos), através da oração na catequese e da oração diária, em todos os momentos do dia. Convida-se a iniciar a OLHAR a vida com gratidão e a estimular a repetição de expressões de fé ao longo das horas e a elevar aos céus expressões de louvor;
- assuma a responsabilidade de rezar pelas situações apresentadas pela «Obra pontifícia» a nível universal quer no momento da oração, em cada catequese, quer todos os dias (a nível da oração pessoal);
- acrescente o convite de rezar pela intenção de alguém de próximo do grupo, nomeadamente familiares ou amigos dos catequizandos que vivam em situação difícil, em situação de risco ou longe da vida na fé...

5. VER EM NOSSA SENHORA A MÃE DE TODOS OS POVOS E RECONHECER A CULTURA PRÓPRIA DE CADA UM

A Infância/Adolescência Missionária tem uma devoção especial a Maria. Como pedia o seu fundador, sugere-se que se convidem as crianças e adolescentes a rezarem uma Ave Maria, todos os dias, pelas crianças e Adolescentes do mundo, sobretudo pelos que sofrem. A oração deverá recordar, de forma especial, os que não são batizados ou não conhecem Jesus.

Esta oração, associada às notícias de todo o mundo, partilhadas na catequese, terá em conta elementos culturais dos vários povos. Sugere-se que, uma vez por mês, uma parte do tempo da catequese, seja dedicada às culturas do mundo: um tempo para o OLHAR UNIVERSAL. A investigação e apresentação das mesmas estará a cargo dos catequizandos e suas famílias. Nesse dia, a catequese terá uma dimensão intergeracional. O co-

nhecimento e valorização das várias culturas é um incentivo a acolher as diferenças e a reconhecer a sua beleza e importância, estimulando o amor a todos ao jeito de Jesus.



Fotografia do grupo,
Arada: Projeto diaconia/SDEC

6. ASSUMIR UMA AÇÃO EVANGELIZADORA CONSCIENTE E UMA VIDA QUE SEJA TESTEMUNHO

Iniciar à missão, como sugere o nosso bispo, Dom Manuel, também passa por convidar amigos, colegas de escola, vizinhos... a participarem na catequese, na oração, ou em alguma atividade. Este poderá ser um compromisso assumido pelo grupo em que se treina ao mesmo tempo o estar atento, ir ter com o outro e o acolher o irmão.

Os catequizandos são convidados a intuir que, pelo seu testemunho e convite, proporcionam momentos significativos de fé a não crentes ou distanciados da comunidade para que o Espírito possa encontrar uma brecha brecha por onde entrar e tocar o coração.

Na lógica da Infância/Adolescência Missionária, as mesmas crianças e jovens têm a responsabilidade de serem portadores da Boa Notícia e do convite junto das famílias.

A catequese intergeracional é um processo fecundo na lógica evangelizadora como proposta do Evangelho. O ano missionário poderá revitalizar a catequese intergeracional na nossa Diocese!

Ser testemunha implica estar em conversação permanente. Sugerimos que cada catequizando tenha o seu projeto de vida, assuma cada semana melhorar algo no seu modo de pensar, ser e relacionar-se. Um projeto de vida que seja revisitado, avaliado em cada catequese, no momento da partilha da experiência humana.

10 MANDAMENTOS

DA CRIANÇA/ADOLESCENTE MISSIONÁRIO

A criança e o adolescente missionário:

1. Olha o outro como irmão e vai ao seu encontro
2. Conhece e ama Jesus, não tem vergonha de falar d'Ele e quer sentir Nossa Senhora como sua mãe
3. Reza diariamente pelas crianças e adolescentes de todo o mundo
4. É grato, diz sempre "obrigado"
5. Alegria-se em dar e em receber
6. Serve a todos com amor
7. É generoso, mesmo quando lhe é difícil
8. Sabe que o ser humano é mais valioso que o dinheiro
9. Procura soluções, encontra-as e implica-se
10. Pensa sempre nos outros

Sugerimos que os 10 mandamentos sejam entregues aos catequizandos numa pagela ou numa moldura para ser colocado na mesinha de cabeceira ou na secretária. É na recordação, diária, do compromisso que lentamente o coração ganha o jeito de ser de Jesus!

Isabel Oliveira
(Diretora do SDEC)





Todas as fotografias deste artigo são do grupo «Estrelas Missionárias», Pinheiro da Bemposta

Testemunho do grupo «Estrelas Missionárias»

INFÂNCIA MISSIONÁRIA UMA APOSTA COM FUTURO

Os assessores dos grupos de Infância Missionária são catequistas que interpelados por Jesus Cristo suscitam nas crianças a necessidade de serem missionários desde a mais tenra idade, os acompanham, orientam e conduzem nesta proposta da Igreja Universal.

Exemplo claro disso é o grupo “Estrelas Missionárias” da paróquia de Pinheiro da Bemposta, e que na primeira pessoa, os membros Cláudia Oliveira, Ivo Machado, Paulo Silva deixam aqui o seu testemunho quanto à origem, finalidade e intervenção deste grupo missionário da nossa diocese do Porto.

“O grupo das Estrelas Missionárias nasceu da vontade de ajudar as crianças a crescer

na fé, sempre com uma vertente de missão, fomentando valores como a solidariedade, altruísmo e ajuda ao próximo, em complemento com a Catequese.

As crianças foram sensibilizadas na catequese para a Obra da Infância Missionária, que nasceu em 1843, quando o bispo D. Forbin-Janson se dirigiu às crianças francesas e lhes pediu ajuda com a oração, sacrifício e gestos de solidariedade, para ajudar a Igreja a salvar as crianças chinesas que morriam sem receber o batismo. Vinte e dois catequizandos ficaram entusiasmados com a ideia de formar um grupo para ajudar outras crianças e assim nasceu o grupo,

na Epifania de 2009, com o nome “Estrelas Missionárias” porque querem ser estrelas que conduzem os outros para a verdadeira luz – Jesus.

COMO SE FAZ O ENCONTRO DAS «ESTELAS MISSIONÁRIAS»?

O sino toca às 10h da manhã, marcando o final da Eucaristia de Domingo. Celina abre a porta do Salão Paroquial, munida de alguns itens essenciais à dinâmica da reunião que se prepara: fotocópias contendo o Evangelho do dia e uma oração temática, velas decoradas com o lema da Infância Missionária – Crianças Ajudam Crianças –, uma estatueta de Santa Teresinha do Menino Jesus, padroeira das Missões, e ainda os Mea-lheiros Missionários onde são depositados os donativos e renúncias para ajudar crianças. Os membros do grupo começam a chegar – têm todas idades diferentes, desde os 5 aos 78 anos. Os mais velhos constituem a equipa de assessoria.

A reunião começa com uma dinâmica especial, destinada a fomentar uma reflexão sobre alguns valores como a cooperação, alegria, amizade e altruísmo. Programam-se atividades futuras e, em seguida, jovens e crianças dividem-se, ocupando salas diferentes, preparando-se para refletir sobre o Evangelho Dominical. Desta forma, é possível adaptar a linguagem, questões e preocupações às faixas etárias. É feito um esforço para que cada membro do grupo tenha um momento de participação ativa, partilhando o seu testemunho e ideias. Tenta-se sempre encontrar paralelismos com a vida diária, comprovando assim a atualidade da Palavra de Deus.

Depois deste momento de reflexão, crianças e jovens voltam a juntar-se. Sentados em círculo, partilham as principais ideias que surgiram, as interpelações que o Evangelho fez a cada um e como podem transformar essa Palavra em Missão. Segue-se o momento de



oração, muitas vezes dinamizado pelos mais novos. Reza-se sempre uma Avé Maria, para cumprir o compromisso diário de rezar uma Avé Maria pelas crianças do mundo inteiro.

Antes de regressarem a casa, os pequenos missionários aproveitam alguns momentos de convívio. Cantam-se os “Parabéns” aos aniversariantes e coloca-se a conversa em dia.

Este é o modelo comum de uma reunião das Estrelas Missionárias, uma iniciativa que tem lugar quinzenalmente.

MISSÃO DAS «ESTELAS MISSIONÁRIAS»

No entanto, em algumas reuniões há o convite para sair da sala e ir em Missão, ao encontro do Outro. Em Janeiro, saem pelas ruas a Cantar as Janeiras. Além de angariar fundos para as crianças necessitadas, é também uma forma de evangelizar a comunidade e despertar nas crianças e adultos os valores do altruísmo, do serviço e da ajuda ao próximo.

Outra das missões fora da sala é o projeto “Adotar avós” – o grupo subdivide-se em 5 e cada subgrupo visita um idoso, acamado ou doente indicado pelos Ministros Extraordinários da Comunhão da Paróquia. Nessa visita, os elementos do grupo levam carinho, atenção e o seu entusiasmo natural mas também recebem carinho, histórias e ensinamentos dos mais velhos. Há um verdadeiro intercâmbio intergeracional.



A ORAÇÃO

A oração é um dos pilares mais importantes do grupo pois a Missão também é oração. Só a partir do encontro pessoal com Cristo é que O podemos testemunhar e levar aos outros. Além do compromisso diário de rezar uma Ave Maria por todas as crianças do mundo e da oração no final dos encontros, o grupo dinamiza a Vigília Missionária e o Terço Missionário, participa na Via Sacra da paróquia, na Novena ao Menino Jesus e na peregrinação anual à Senhora da Ribeira. Organiza ainda outros momentos de oração como a “Oração na Praia” (na praia da Torreira) com convite alargado a pais e catequistas.

ESTRELAS MISSIONÁRIA E COMUNIDADE PAROQUIAL

Sob o lema “Crianças evangelizam Crianças”, a Infância Missionária é uma mais-valia para qualquer comunidade cristã pois o entusiasmo das crianças é contagioso tanto para outras crianças como para os adultos. Em Pinheiro da Bemposta, isso é notório pelo carinho que a comunidade tem para com o grupo, apelidando-os carinhosamente de Estrelinhas, sendo generosos nos donativos para os Mea-lheiros Missionários e receptivos às diversas iniciativas promovidas pelo grupo. Há uma boa interação entre o grupo, a catequese e o pároco e muitos dos elementos estão inseridos nos vários grupos da catequese, como catequizandos, catequistas, cantores, leitores ou acólitos.

O grupo está sempre aberto à entrada de novos elementos, que se sintam chamados por Deus à missão, e disponível para dar testemunho e ajudar na formação de novos grupos de Infância Missionária, pois Todos somos chamados a ser Discípulos Missionários de Jesus Cristo!”

**Cláudia Oliveira, Ivo Machado,
Paulo Silva** (Estrelas Missionárias)
Isabel Sousa (Secretariado das missões)





«Não temos direito de ficarmos na janela a ver passar essa enorme multidão dos que nunca receberam o dom da fé ou já não conhecem o Senhor, “único nome no qual podemos ser salvos”»

(At 4, 12) Dom Manuel Linda

Esta caminhada/ encontro oferece sugestões que podem ser adaptadas em ordem a oferecer, de acordo com a realidade, um/a:

- um encontro, uma caminhada para o dia 6 de janeiro, em ordem a celebrar a Festa da Epifania;
- um encontro intergeracional para o início do ano catequético;
- uma caminhada para implementar a Infância/Adolescência Missionária no seio da comunidade e da família;
- vários encontros/catequeses sobre a missão...

Uma Boa Notícia que contagia, uma «Igreja na rua»

ENCONTRO INTERGERACIONAL PARA DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS, VOLTADOS PARA OS IRMÃOS

Inicia-se um Novo Ano Pastoral cujo lema que nos impulsiona é: **“Todos discípulos missionários”**.

O Nosso Bispo Dom Manuel Linda convida-nos a *«aprendermos a “sair”: sair das nossas rotinas, do autoconvencimento de que a prática religiosa ainda é razoável, da ideia que pouco mais poderemos fazer. Sair para dentro e fora das Paróquias e mesmo do país. E sair em direção a «todos», especialmente aos jovens...»*

Um SAIR que nasce de um ENCONTRO. Um encontro que nos volta para as vidas que se tecem, nas aldeias e cidades, e aguardam que alguém as reconheça, as toque, as acompanhe, as cativa e apaixone com uma BOA NOTÍCIA que lhes devolva a vida... Quantas vidas roubadas deambulam pelas nossas vielas, nas nossas casas, nas fronteiras dos desencontros aguardando um sinal de esperança!

Para estes irmãos, a melhor, a MAIOR notícia é aquela que «cura, levanta, alimenta, dignifica, abre horizontes, restabelece laços» é Aquele que É entre nós, que em nós habita: o DEUS ENCARNADO, comovido, com entranhas maternas! Um Deus voltado, inclinado para cada rosto, um Deus que humaniza, divinizando com a sua ação nas nervuras do ser e das relações... SIM, o EVANGELHO é BOA NOTÍCIA para tantas sedes, e tantos gritos, tantas súplicas da humanidade! Mas quem anunciará esta Boa Notícia se todos se fecharem em si mesmos?

Que este ano da missão faça acontecer o «ide» do Mestre. Que nos nossos olhos e nas nossas mãos seja perceptível que o Deus que nos apaixonou, habita e move é de veras desejável, é Abba! Responder a este desafio não é impossível, pois «a tarefa de comunicar Jesus não depende de esquemas pré-elaborados, mas do fogo do amor que Ele derrama nos nossos corações e que nos contagia interiormente.⁵»

OBJETIVOS DO ENCONTRO/CAMINHADA

- Abrir solenemente o ano missionário na Diocese do Porto ou celebrar a Epifania, segundo o Plano Pastoral;
- Aprofundar o conhecimento do dinamismo missionário da Igreja e recuperar um «sadio otimismo e esperança⁶»;
- Alimentar os laços entre catequizandos, famílias e comunidade cristã e motivar para o movimento de sair de si mesmo, de se sentir chamado e enviado;
- Dar a conhecer a Infância/Adolescência Missionária e integrar a «iniciação» à missão no itinerário de educação para a vida na fé;
- Sensibilizar as famílias e integrá-las num processo missionário, para que «cada um dos cristãos desta Diocese do Porto veja como sua a responsabilidade de levar Deus a quem O não conhece⁷».

PREPARAÇÃO HUMANA / ESPIRITUAL DO CATEQUISTA MISSIONÁRIO

Este encontro supõe que, numa cadeia de oração, todos os intervenientes se unam no louvor e na súplica, ao longo do ano. É na oração que o encontro deverá enraizar-se a fim de não ser apenas uma «festa» mas um «tempo favorável» ao trabalho do Espírito e ao serviço do irmão. É na caminhada orante e fraterna que a “festa” poderá estimular e alimentar o processo de conversão pessoal e comunitário. É neste espírito que o encontro missionário frutificará em ordem a favorecer não um ano missionário, apenas, mas a caminhada evangelizadora de cada cristão, da comunidade.

Ao catequista recorda-se que hoje, mais do que nunca, o testemunho do “educador para a vida na fé” é «o principal instrumento» da sua missão. Aquele que não faz da sua vida oração, como poderá deixar o Espírito atuar? Não é ELE o agente da missão? Em tudo o que faz, o catequista revela a sua vida interior e, por isso, transmite e contagia pela intimidade vivida com o Mestre. Uma intimidade que gera felicidade, sabedoria, serenidade, proximidade, atenção ao outro, liberdade, escuta ativa, compaixão... Estas atitudes transparecem no rosto e nos gestos de quem deixa que o Espírito vá à frente, sabendo que só Ele pode tocar e despertar para uma vida de comunhão com Jesus Cristo, no Pai! Fazemos votos que este encontro intergeracional alimente a caminhada de fé dos evangelizadores!

DESTINATÁRIOS

Catequizandos e seus amigos, famílias e seus vizinhos, os sem-abrigo e, através deles, todos os irmãos em humanidade. A dinâmica da Infância e Adolescência Missionária projeta para a comunhão com os cinco continentes.

5 Cf. Dom Manuel Linda, Plano Pastoral da Diocese do Porto, 2018-19, n.º 3.

6 Cf. Dom Manuel Linda, Plano Pastoral da Diocese do Porto, 2018-19, n.º 2.

7 Dom Manuel Linda, Plano Pastoral da Diocese do Porto, 2018-19, n.º 2.

CALENDÁRIO

Para responder aos objetivos propostos, sugere-se que este encontro se realize no domingo 6 de janeiro, Festa da Epifania, ou no início do ano catequético, em outubro. Se se optar por criar este dinamismo no início do ano pastoral, terá de se informar, atempadamente, as famílias para que possam acompanhar os seus filhos. Deverá entregar-se um convite às famílias no primeiro ou segundo encontro de catequese.

CONVIDADOS ESPECIAIS

Seria significativo que para este encontro para a partilha da mesa fossem convidadas as famílias que recebem ajuda da comunidade, os sem-abrigo... e que cada criança da catequese trouxesse um amigo da escola e cada família um vizinho...

PREPARAÇÃO DOS ESPAÇOS

- **Espaço exterior – para o acolhimento**
Sugere-se que seja preparado de tal forma que se torne acolhedor, festivo e se ofereça um toque UNIVERSAL com as cores dos cinco continentes.
- **Salas – para os encontros dos Workmissionários**
Serão necessárias pelo menos 5 salas, de acordo com o número de participantes.
- **Salão – para a assembleia missionária**
Trata-se de preparar um espaço para acolher todos os Workmissionários.

TAREFAS DE PLANIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Sugere-se que se prepare com antecedência:

- o envio de um convite às famílias, solicitando que tragam “comes e bebes” para um lanche ou refeição;

- se convide e prepare animadores (podem ser pais) para cada workmissionário;
- se fotocopie os guiões e materiais para cada workmissionário;
- se convide, entre as famílias dos catequizandos 3 ou 4 pessoas que assumam a responsabilidade de fazer uma reportagem fotográfica;
- se peça, com antecedência, a autorização, por escrito, para fazer as fotos;
- se prepare o material...

MATERIAL NECESSÁRIO

Sugere-se que se prepare com antecedência:

- Balões: verde, branco, amarelo, vermelho, azul – as 5 cores dos continentes (para cada pessoa ou por famílias. Deverá prever-se alguns balões extra);
- Fitas para atar cada balão;
- Uma folha branca por família ou por pessoa (se a dinâmica não for familiar);
- Preparar para cada animador (5) uma bandeira da cor do continente e com o referido continente indicado;
- Guiões para cada workmissionário, como indicações das tarefas a realizar;
- Vestuário para: o Bispo Dom Carlos (para o workmissionário 2 – Europa) ;
- Vestuário para São Francisco Xavier, de Santa Teresinha, São Francisco Marto e Santa Jacinta (para o workmissionário 3 – Ásia);
- Frases dos padroeiros que serão escritas em pequenos cartões, para serem distribuídas pelas famílias (para o workmissionário 3 – Ásia);
- Cartazes, marcadores, cola e rostos de crianças dos vários países em conflito (procurar em revistas e jornais). Este material pode ser substituído por uma projeção de imagens (projektor e computador);
- Micros e câmaras de filmar feitos com materiais reciclados (para o workmissionário 4- A América).
- Pagela com uma oração (para o workmissionário 5 – Oceânia);

ESQUEMA GERAL DO ENCONTRO

1º MOMENTO

ACOLHIMENTO PERSONALIZADO AOS CATEQUIZANDOS E FAMÍLIAS

A atenção personalizada é essencial para estabelecer relações próximas e parcerias. Será importante estar atento a cada pessoa, a cada detalhe, a cada expressão do rosto, desenvolvendo uma escuta ativa e procurando estabelecer um pequeno diálogo com cada família.

2º MOMENTO

ACOLHER-SE MUTUAMENTE PARA CRIAR INTERAÇÃO NO GRUPO

Propõe-se que se realize uma dinâmica de acolhimento: “Somos um grupo criativo”. Um espaço de quebra-gelo, de festa, de aproximação pois é «preciso revigorar a consciência de que somos uma única família humana. Não há fronteiras nem barreiras políticas ou sociais que permitam isolar-nos e, por isso mesmo, também não há espaço para a globalização da indiferença. L.S. nº 52»

ACOLHIMENTO

Sugerimos que se sigam os seguintes passos:

- Dinâmica da dança da amizade (ver como fazer no site <https://www.youtube.com/watch?v=ZXbO75dnSVk>);
- Dinâmica do «*vírus abracinho*»: O animador convida os presentes a contagiarem 4 pessoas (que não conhece) com um abraço e a dizer ao seu ouvido: «*Bemvindo, é precioso/o para Deus*»;

ORAÇÃO DE ABERTURA

Sugerimos que se sigam os seguintes passos para colocar nas mãos de Deus o encontro:

1. Convidar, durante 2 minutos a: dar as mãos, respirar profundamente em silêncio, repetindo interiormente a expressão: «Senhor, sei que me amas» ou outra expressão de fé;
2. O animador invoca o Espírito, colocando nas mãos do Pai o encontro;
3. Seguidamente, o animador reza a oração: **“Senhor abençoa-nos e guarda-nos”** (num momento de pausa:
1º...O animador convida a que cada um dos presentes pense nos familiares a quem deseja colocar nas mãos de Deus (breve silêncio);
2º...O animador convida a pensar nos cinco continentes – África, Ásia, América, Europa, Oceania – e a colocar nas mãos de Deus todos os seres humanos que lá vivem, lembrando os dramas das crianças e adultos, dos cristãos (breve silêncio)
Seguidamente, o animador continua a oração.
Mostra-nos o brilho do Teu rosto e tem misericórdia de nós.
Mostra-nos o teu amor e dá-nos a paz...”.
(Nm 6,24-26- adaptado)
Belíssima bênção que Deus deu a Moisés (adaptada),
pedindo que a estendesse sobre todo o povo de Israel
4. Convida-se a fechar os olhos e a rezar lentamente o Pai Nosso;
5. Conclui-se com o sinal da cruz.



3º MOMENTO

**TRABALHO DE GRUPOS -
WORKMISSIONÁRIO**

Sugere-se que, ao longo de meia hora, cinco grupos assumam as tarefas dos diferentes Workmissionários, nas salas reservadas para o efeito.

A. DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS

Sugerimos que se sigam os seguintes passos para orientar com eficácia o grupo, distribuindo os participantes por continentes:

1. Entregar, aleatoriamente, um balão (vazio) a cada um dos presentes ou a cada família (*sabendo que serão balões das cores dos continentes: 5*).
2. Dar informações sobre as tarefas a realizar com os balões:
3. Cada família deverá cuidar do seu balão até ao fim do encontro. Grande desafio! Claro que não o pode rebentar. (*os animadores deverão ter balões de reserva, pois alguns podem não chegar ao fim do dia*);
4. No momento indicado pelos animadores, cada família fará uma fotografia com o seu balão e a folha diário, realçando as palavras;
5. Convidar a encher os balões;
6. Convidar os presentes a formarem 5 grupos, de acordo com a cor do balão;
7. Convidar cada grupo a seguir o seu animador (*que terá uma bandeira da cor do continente*) e a dirigir-se para a sala que lhe foi atribuída;
8. Cada animador de grupo tem à sua disposição um guião para pôr em prática os trabalhos de grupo: Workmissionário.

**«A melhor motivação
para se decidir a comunicar o Evangelho
é contemplá-lo com amor,
é deter-se nas suas páginas
e lê-lo com o coração.**

Se o abordamos desta maneira, a sua beleza deslumbra-nos, volta a cativar-nos vezes sem conta. Por isso, é urgente recuperar um espírito contemplativo, que nos permita redescobrir, cada dia, que somos depositários dum bem que humaniza, que ajuda a levar uma vida nova. Não há nada de melhor para transmitir aos outros.» E.G. 264

**A missão é uma paixão por Jesus,
e simultaneamente uma paixão pelo seu povo.**

Quando paramos diante de Jesus crucificado, reconhecemos todo o seu amor que nos dignifica e sustenta, mas lá também, se não formos cegos, começamos a perceber que este olhar de Jesus se alonga e dirige, cheio de afeto e ardor, a todo o seu povo. Lá descobrimos novamente que Ele quer servir-Se de nós para chegar cada vez mais perto do seu povo amado. E.G. 268

**O próprio Jesus
é o modelo desta opção evangelizadora
que nos introduz no coração do povo.** E.G. 269





ANEXO 1

WORKMISSIONÁRIO | VERDE | ÁFRICA



TEMA / ATIVIDADE A REALIZAR PELO GRUPO

Através de um jogo, «*sabe ou fica a saber*» o grupo procurará que a assembleia tenha a oportunidade de «Re-sintonizar com a missão de Jesus».

PREPARAÇÃO DA APRESENTAÇÃO

1ª TAREFA: dar a conhecer ao grupo as tarefas a realizar (20 minutos para realizar o trabalho):

- Apresentar o grupo/África no plenário;
- Apresentar o tema através do jogo «*sabe ou fica a saber*»...

2ª TAREFA: Preparar a apresentação do grupo: África (terá de ser animado e rápido)

- Escolher um gesto e um som (feito por todo o grupo) para apresentar o Continente Africano;

- Procurar uma forma original de apresentar a sua cor: o verde recorda as suas florestas assim como a esperança do crescimento da Fé cristã, animada por muitos missionários.

3ª TAREFA: Organizar o jogo «sabe ou fica a saber»...

- INTERVENIENTES:** sugere-se que se distribua as perguntas e as respostas pelas crianças, adolescentes e adultos. Todos devem participar. A tarefa é simples. Trata-se de ler as perguntas e as respostas do guião;
- O CORO:** todos os que não fazem perguntas, realizam as tarefas destinadas ao coro;
- Como pôr em prática o jogo «*sabe ou fica a saber*»...
 - Um apresentador: convida a assembleia a responder às perguntas;
 - Cada pergunta é feita à assembleia por um membro do grupo;
 - Após uma ou duas respostas (da parte da assembleia) um membro do grupo lê a resposta do guião;
 - Após a leitura da resposta o CORO bate 2x com os pés no chão, 2 x com as mãos, e termina dizendo: «Somos discípulos missionários». Pede-se que toda a assembleia faça o mesmo gesto e aclame o mesmo slogan.

GUIÃO PARA O JOGO (PERGUNTAS/RESPOSTAS)

1. Somos missionários ao jeito de Jesus porque Ele nos enviou em missão. Alguém recorda o que Jesus disse sobre a sua missão, na sinagoga de Nazaré, citando o profeta Isaías?

(RESPOSTA: *Jesus disse: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para anunciar a Boa-Nova aos pobres; enviou-me a proclamar a libertação aos cativos e, aos cegos, a recuperação da vista; a mandar em liberdade os oprimidos, a proclamar um ano favorável da parte do Senhor.»* Lc 4, 18-19)

CORO: bate 2x com os pés no chão, 2x com as mãos e diz: «Somos discípulos missionários»
(O mesmo gesto é realizado após cada resposta)

2. Alguém se lembra de pessoas a quem Jesus anunciou a Boa Notícia do Reino, permitindo que descobrissem que Deus era pai, que os amava e desejava que fossem unidos e felizes? Recordam do nome daqueles que, ao se encontrarem com Jesus, ficaram livres e curados na sua alma e no seu corpo?

(RESPOSTA: *os discípulos, o Cego de Betsaida, Zaqueu, a Samaritana, Lázaro, Marta, Maria, Madalena, Nicodemos, Natanael, Mateus o cobrador de impostos, Levi, Simão o leproso, o servo do centurião, a mulher encurvada, o homem com a mão paralisada... e muitos, muitos outros...*)

CORO: ...

3. Quando Jesus caminhava no mar da Galileia, viu Simão, chamado Pedro e André, seu irmão, e chamou-os. Alguém recorda o que Jesus lhes propôs?

(RESPOSTA: *«Vinde comigo e Eu farei de vós pescadores de homens.»* Mt 4, 19)

4. Chamou-os para fazer o quê?

(RESPOSTA: *«Ide pelo mundo inteiro, proclamai o Evangelho a toda a criatura.»* Mc 16, 15)

5. E que fizeram os discípulos depois de Jesus subir ao céu?

(RESPOSTA: *«Partindo, foram pregar por toda a parte»* Mc 16, 20)

6. Depois de Jesus subir ao céu, os discípulos ficaram sozinhos na missão?

(RESPOSTA: *Não, porque como diz São Marcos «o Senhor cooperava com eles, confirmando a Palavra com os sinais que a acompanhavam»* Mc 16, 20)

7. Que nos pede Jesus, Hoje?

(RESPOSTA: *Que sejamos missionários, evangelizadores*)

8. Estamos sós neste caminho?

(RESPOSTA: *Não, pois Ele prometeu que estaria sempre connosco. Quem se disponibiliza à presença de Jesus na sua vida, experimenta que nunca está só*)

9. Que significa evangelizar, ser missionário?

(RESPOSTA: *Madre Teresa de Calcutá, no ano 2000, respondeu a esta pergunta com uma simplicidade e profundidade impressionantes: «Evangelizar é ter Jesus no Coração e levar Jesus ao coração dos irmãos». Evangelizar é amar ao jeito de Jesus o que significa não só anunciar a Boa Notícia de que Deus é Pai, mas também cuidar dos seres humanos. Como Jesus, toca-nos acompanhar as suas dores, ajudar nas suas necessidades, escutar o seu coração...*)

10. (Em coro o grupo pergunta à assembleia) Querem ter Jesus no coração e levar Jesus ao coração dos irmãos?

11. (Em coro o grupo pergunta à assembleia) Querem ser missionários em Portugal e nos 5 continentes?

12. Ao longo deste dia vamos descobrir a melhor forma de o fazer!

CORO: ...

TAREFAS A REALIZAR NA ASSEMBLEIA MISSIONÁRIA (PLENÁRIO)

O grupo terá, apenas, 10 minutos para realizar todas tarefas:

1. Fazer o gesto e o som que identifica o grupo;
2. Revelar o simbolismo da cor verde;
3. O apresentador dá as indicações do jogo, as regras;
4. Cada pergunta é feita à assembleia por um membro do grupo;

5. Após ouvir uma ou duas respostas (da parte da assembleia) um membro do grupo lê a resposta do guião;

6. Após a leitura de cada resposta, o grupo bate 2x com os pés no chão e termina dizendo: «Somos discípulos missionários». Pede-se que toda a assembleia aclame o mesmo slogan.

ANEXO 2

WORKMISSIONÁRIO | BRANCO | EUROPA

TEMA / ATIVIDADE A REALIZAR PELO GRUPO

Através de um teatro, contar «*Uma história de crianças e adolescentes missionários*»

PREPARAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO NA ASSEMBLEIA MISSIONÁRIA

1ª TAREFA: dar a conhecer ao grupo as tarefas a realizar (20 minutos para realizar o trabalho):

- Apresentar o continente europeu plenário;
- Apresentar o tema através do teatro «Uma história de crianças e adolescentes missionários»

2ª TAREFA: Preparar a apresentação do grupo/continente europeu (terá de ser animado e rápido)

- Escolher um gesto e um som (feito por todo o grupo) para apresentar o continente;
- Procurar uma forma original de apresentar a sua cor: branco representa a terra da raça branca, um continente que tem a presença do Papa, o grande mensageiro e missionário da paz.



3ª TAREFA: Organizar o teatro:

«*Uma história de crianças e adolescentes missionários*»

- INTERVENIENTES:** O grupo distribui as personagens pelas crianças, adolescentes e adultos. Todos devem participar.
- O CORO:** todos os que não participam no teatro, diretamente, formam um coro.
- Como pôr em prática o teatro:**
 - Distribuir as personagens pelo grupo (crianças, adolescentes e adultos);
 - Pôr em cena o teatro a partir do guião, lendo o mesmo de forma expressiva;
 - Colocado por detrás das personagens, o coro repete o lema;
 - Um grupo de crianças e adolescentes coloca-se à frente do coro com mealeiros. Terão a responsabilidade de fazer o peditório, no momento indicado no texto.



TEXTO PARA O TEATRO

NARRADOR 1: Chegou-nos a Portugal uma carta vinda de França. Trata-se de um documentário sobre Dom Carlos de Forbin-Janson, bispo de Nancy, nascido em Paris, em 1785, de uma nobre família do sul da França.

N. 2: Muito jovem, renunciando a uma carreira política, Dom Carlos revelou o desejo de ser sacerdote e de ir para a China. Não lhe sendo possível satisfazer o sonho missionário, fundou a *Sociedade da Missão* e manteve relações próximas com os missionários que partiam para a China.

N. 3: Foi por meio deles que tomou conhecimento da situação dramática das crianças de famílias pobres que, apenas nascidas, sobretudo as meninas, eram abandonadas num caminho ou numa esquina para morrerem à fome e ao frio.

CORO: «Crianças e adolescentes evangelizam e ajudam crianças».

N. 4: Passo a ler dois breves trechos, mas muito significativos, de uma carta enviada por um missionário a Dom Carlos. Preparem-se, pois, as entrelinhas revelam muita dor:

CRIANÇA/ADOLESCENTE 1:

“Encontro-me rodeado de uma dezena de crianças, umas de peito, outras de dois, três, quatro anos de idade, algumas cobertas de sarna, outras, de feridas. Os pobrezinhos já não têm o que comer e choram. É necessário encontrar alimentação, e pagá-la... Enquanto isso, para não morrerem de fome, vejo-me obrigado a preparar-lhes eu mesmo um prato de farinha e açúcar. Tento arranjar-lhes roupa, medicá-los, lavá-los, dar-lhes um teto, enfim, fazer às vezes de uma mãe... Deus concede-me as forças para sustentar tantas crianças, mas, se eu não for ajudado com alguma esmola, morrerei com eles”.

E ainda:

C/A. 2:

“(...) falando de batizados, refiro-me a adultos. Na realidade, batizamos muitas crianças que são abandonadas diariamente nas ruas (...). Para nós, uma das primeiras preocupações é enviar, todas as manhãs, os nossos catequistas para os arredores da cidade e batizar as crianças que ainda estão vivas. De 20 a 30 mil que são abandonadas na rua, cada ano, os catequistas conseguem batizar cerca de três mil”.

N. 5: Dom Carlos, perante a realidade, com ajuda de uma Senhora amiga, Paulina Jaricot, assumiu a questão das crianças chinesas e começou uma obra de sensibilização.

N. 6: Atendendo a que, para os adultos, a China parecia muito distante, o bispo partilhou com as crianças francesas a situação das crianças chinesas e pediu-lhes disponibilidade para ajudar a igreja a salvar os pequeninos que morriam de fome sem receber o batismo.

(Entra uma criança/adolescente vestida de bispo, rodeada de um grupo de crianças.)

CORO: «Crianças e adolescentes evangelizam e ajudam crianças».

C/A. 3: Como posso ajudar?

BISPO: Reza uma Avé-Maria, todos os dias, faz gestos de solidariedade e sacrifícios, dá uma oferta monetária por mês;

N. 7: As crianças aceitaram com alegria a proposta e, com a sua oração, sacrifícios e partilha monetária, deram início a uma cadeia de solidariedade universal, que continua ainda hoje.

C/A. 4: Atualmente, este movimento está vivo em 110 países do mundo. Milhares de crianças ajudam crianças de todos os continentes.

N. 9: Nascia então, da bondade e da sensibilidade de Dom Carlos de Forbin-Janson, um novo estilo de missão: a **Santa Infância**. Mais tarde, veio a chamar-se **Infância Missionária**. Ao lado dos adultos, as crianças e adolescentes foram chamados a serem missionárias!

CORO: «Crianças e adolescentes evangelizam e ajudam crianças».

N. 9: Desde o primeiro momento, a obra foi acolhida com entusiasmo pelos bispos e sacerdotes. Logo após o primeiro ano da sua fundação, a **Infância Missionária** foi implementada em 65 dioceses.

N. 10: Dom Carlos, fundador da **Infância Missionária**, tinha um lema.

BISPO: «Crianças evangelizando e ajudando crianças».

C/A. 5: (*Dirigindo-se às crianças da assembleia*) E vocês, também querem ajudar?

(*aguarda que todos respondam*)

C/A. 6: (*Dirigindo-se ao grupo de crianças que têm os mealheiros*) Podem ir recolher alguns bens para enviarmos para ... (**enunciar o local para onde será enviada a oferta**). Eles querem participar na missão.

(*Grupo de crianças/adolescentes dirige-se para a assembleia e recolhe donativos*)

CORO: «Crianças e adolescentes evangelizam e ajudam crianças».

C/A. 7: A 3 de maio de 1922, o papa Pio XI faz da **Infância Missionária** uma Obra Pontifícia em favor de todas as crianças do mundo.

C/A. 1: Sabem o que é uma Obra Pontifícia?

C/A. 8: Significa que é uma obra aprovada e assumida pelo Santo Padre.

C/A 9: A missão da **Infância Missionária** realiza-se através de pequenos gestos, tais como:

treinar pensamentos de paz, gestos fraternos, atitudes positivas nas brincadeiras e assumindo a responsabilidade no estudo e no trabalho. Todos são também convidados a partilharem bens materiais com as crianças e adolescentes pobres dos diferentes continentes.

C/A 10: Todos estes gestos são alimentados pela prática da oração e da contemplação da bondade de Deus.

CORO: «Crianças e adolescentes evangelizam e ajudam crianças».

C/A 11: *(Dirigindo-se à assembleia)* Querem implementar nas vossas paróquias a Infância e Adolescência Missionária?

C/A 12: Portugal e os cinco continentes estão à nossa Espera.

C/A 13: O Papa Francisco declarou que o mês de outubro de 2019 será um «Mês Missionário Extraordinário para toda a Igreja».

C/A 14: A Igreja de Portugal e, especialmente a Diocese do Porto, na pessoa do nosso Bispo Dom Manuel, este ano quer, em cada um de nós, fazer **«despertar para uma maior consciência e entusiasmo da missão»**. Por isso, o nosso lema é: **«Todos discípulos missionários»**.

CORO: «Somos discípulos missionários».

C/A 15: O nosso Bispo recorda que *«se não formos discípulos, jamais seremos missionários: é preciso frequentar a escola do Mestre, acompanhá-lo afetivamente, deixarmo-nos transformar por Ele para que possamos difundir entre os de fora a beleza de se «matricular» nela e a alegria de se ser seu companheiro»*. Que respondem a este apelo?

CORO: «Somos discípulos missionários».

TAREFAS A REALIZAR NA ASSEMBLEIA MISSIONÁRIA (PLENÁRIO)

O grupo terá, apenas, 10 minutos para realizar todas tarefas:

7. Fazer o gesto e o som que identifica o continente;
8. Apresentar o simbolismo da cor branca;
9. Realizar o teatro;
10. Recolher donativos.



ANEXO 3

WORKMISSIONÁRIO | AMARELO | ÁSIA



TEMA / ATIVIDADE A REALIZAR PELO GRUPO

Através de uma entrevista, o grupo procurará que a assembleia tenha a oportunidade de descobrir os **Padroeiros da Infância Missionária: São Francisco Xavier, Santa Teresinha e São Francisco e Santa Jacinta Marto**. Sugere-se que os padroeiros estejam vestidos de acordo com a época da sua vida.

PREPARAÇÃO DA APRESENTAÇÃO

1ª Tarefa: dar a conhecer ao grupo as tarefas a realizar (20 minutos para realizar o trabalho)

- Apresentar o continente asiático no planário;
- Apresentar o tema através duma entrevista...

2ª Tarefa: Preparar a apresentação da Ásia (terá de ser animado e rápido)

- Escolher um gesto e um som (feito por todo o grupo) para apresentar a Ásia.

- Procurar uma forma original de apresentar a sua cor: o amarelo representa a Ásia. É um continente, berço das antigas civilizações, culturas e religiões cuja raça é amarela. Lá se encontra quase metade da população do planeta e a menor percentagem de cristãos. Vivem os extremos da riqueza e da pobreza.

3ª Tarefa: Organizar a entrevista «Santos que nos acompanham»...

- INTERVENIENTES:** O grupo distribui as personagens pelas crianças, adolescentes e adultos. Todos devem participar.
- O CORO:** todos os que não participam na entrevista, diretamente, formam um coro.
- Como pôr em prática a entrevista:
 - Distribuir as personagens pelo grupo (*crianças, adolescentes e adultos*);
 - O diálogo é feito a partir do guião, lendo o mesmo com expressividade;
 - Colocado por detrás das personagens, o coro;
 - Durante o tempo da entrevista, um grupo deverá entregar uma frase dos padroeiros a cada família.

GUIÃO PARA A ENTREVISTA (PERGUNTAS RESPOSTAS)

As respostas deverão ser recortadas em pequenos papéis e distribuídas pela assembleia, antes de se iniciar a entrevista. Assim, quem faz a entrevista são os Padroeiros e quem responde às perguntas é a assembleia.

(Quando São Francisco Xavier entra, um grupo de crianças e adolescentes reparte pela assembleia frases de São Francisco)

SÃO FRANCISCO XAVIER: Caríssimos amigos, sou Francisco Xavier. Sabem onde nasci e em que ano?

R.: Nascestes a 7 de abril de 1506, em Navarra, Espanha. És filho de D. João de Jassu, Senhor do castelo de Xavier.

S. F. X.: Sabem para onde meus pais me enviaram para estudar?

R.: Aos 19 anos foste para Paris, para o Colégio de Santa Bárbara, e estudaste Humanidades. Terminaste a tua formação em Filosofia e Teologia na Sorbonne.

S. F. X.: Sabem quem foi o grande amigo que conheci em Paris? Um amigo muito especial para o Papa Francisco?

R.: Inácio de Loyola, que foi o fundador dos Jesuítas, da Companhia de Jesus.

S. F. X.: Onde e quando fui ordenado sacerdote?

R.: Foste ordenado em Veneza no dia 24 de junho de 1537.

S. F. X.: A minha primeira grande missão foi na Índia. Sabem quem me enviou e porquê?

R.: O Rei de Portugal, D. João III, estava preocupado com a evangelização da Índia e o anúncio da Fé no Oriente. Pediu ao Papa Paulo III que enviasse missionários para a Índia e tu foste o escolhido. No dia 7 de abril de 1541 partiste com a armada das índias, para ser Apóstolo do Oriente e chegaste a Goa a 6 de maio de 1542.

S. F. X.: Sabem em que terras eu anunciei o Evangelho?

R.: Levaste a cabo a missão em Goa, no sul da Índia na Costa da Pescaria, em Comorim, em Manapar e em Tuticorim. Após a fundação da Companhia de Jesus, foste nomeado Superior de toda a Missão da Índia Oriental, desde o Cabo da Boa Esperança até à China.

S. F. X.: Sabem qual era o meu grande sonho?

R.: Era evangelizar a China. Por isso, em 1549, navegando pelos mares da China, chegaste a Kagochima, na costa meridional do Japão. De regresso enviaste cartas ao Rei D. João III, solicitando-lhe reforços missionários. Em setembro de 1552 desembarcaste na Ilha de Sanchoão, a dez léguas da Ilha de Macau, na China.

S. F. X.: Aí, adoeci gravemente, sofrendo vertigens e convulsões, minado por febres devoradoras, cheio de privações. Sabem o que aconteceu?

R.: O teu sonho perdeu-se às portas da China, pois aí morreste a 3 de dezembro de 1552. Durante a tua vida percorreste milhares de quilómetros, cruzando várias vezes os mares do Índico e do Pacífico, visitaste mais de cinco dezenas de reinos, fundaste Igrejas e reorganizaste as missões.

S. F. X.: Sabem onde está sepultado o meu corpo?

R.: Em Goa.

S. F. X.: Sabem quem me canonizou?

R.: Foi o papa Gregório XV, em 1622. Em 1927, o Papa Pio XI constituiu-te, com Santa Teresa do Menino Jesus, protetor de todas as obras missionárias.

S. F. X.: Alguém quer ler algumas das minhas frases?

ANIMADOR: Convida a assembleia a ler algumas das frases de São Francisco Xavier.

S. F. X.: Espero que estas mensagens sejam acolhidas como testemunho da minha paixão missionária e faça crescer, em vós, o desejo de viverem a alegria da comunhão com Jesus e o desejo de serem missionários nas vossas cidades e aldeias. Fica também o convite para estarem em rede com os missionários do mundo inteiro!

Algumas frases de São Francisco Xavier para serem distribuídas pela assembleia:



«A minha incapacidade é grande, mas Deus é todo-poderoso; deposito n'Ele somente, toda a minha confiança.»

«Praza a Deus que eu possa consagrar-me inteiramente ao seu serviço»

«infinito número de almas que seria fácil chamar ao conhecimento de Jesus Cristo, se os homens estivessem menos ocupados da sua glória pessoal do que da de Deus.»

«Quanto a mim, vingó-me daqueles de quem tenho de me queixar, prestando-lhes todos os serviços que posso.»

«Mas o que vos recomendo especialmente, é que vos lanceis nos braços de Deus e que tenhais nele uma confiança tanto mais íntima quanto maiores forem os vossos males. Ali, unicamente, achareis consolações para as vossas desgraças e força para as suportar.»

«É preciso, pois, que a minha vontade corresponda à confiança e ao fervor que aprouve a Deus inspirar-me na sua misericórdia infinita; é preciso que eu esteja sempre pronto a voar onde a sua voz me chama para ali proclamar a sua divina lei.»

«Deixar de confiar em Deus seria uma coisa muito mais terrível do que qualquer mal físico»

(Carta sobre viagem marítima, ameaçada por tempestades e piratas, rumo a China)

«Logo que aqui chegamos nos encarregamos dos pobres doentes que vinham nos navios. (...) morávamos junto com os pobres, conforme nossas pequenas e fracas energias, ocupando-nos nos trabalhos nas atividades temporais e nas espirituais...» Moçambique, África, 1542

«Quando chegava nos lugares, as crianças não me deixavam rezar o meu breviário, nem comer, nem dormir, pedindo que lhes ensinasse as orações. Ai comecei a entender porque deles é o Reino dos Céus.»

Poderá procurar-se outras citações em:

<https://devocaosaofranciscoxavier.blogspot.com/p/frases-de-sao-francisco-xavier.html>

(Entra Santa Teresinha do Menino Jesus. Ao mesmo tempo, um grupo de crianças e adolescentes reparte pela assembleia frases de Santa Teresinha)

SANTA TERESINHA: Olá queridos amigos, sou Teresa, mais conhecida por Teresinha do Menino Jesus. Sabem onde nasci e quem são os meus pais?

R.: Nascestes em Alençon, em França, no ano 1873, o teu nome é *Marie-Françoise-Thérèse Martin* e os teus pais chamam-se Luís e Zélia.

S. T.: Após a cura da minha hipersensibilidade, no Natal de 1886, uma graça da Mãe do Céu, cresceu em mim, uma experiência forte de fé. Sabem quando iniciei a minha missão?

R.: Tinhas 14 anos quando ouviste a notícia de que um criminoso fora condenado à morte. A partir desse dia, decidiste rezar pela sua salvação, fazendo a experiência de confiar na Misericórdia Infinita de Jesus. Esta foi a tua primeira experiência de *maternidade espiritual*.

S. T.: A quem pedi para entrar no Carmelo aos 15 anos?

R.: Aos 15 anos, foste em peregrinação a Roma, com o teu pai. Como não tinhas a autorização para entrar tão jovem no Carmelo, no momento da audiência, pediste autorização ao Papa Leão XIII.

S. T.: Em que Carmelo vivi a minha vocação e quantas minhas irmãs aí se consagraram comigo?

R.: Viveste no Carmelo de Lisieux. Dos teus nove irmãos, quatro morreram em tenra idade e as tuas cinco irmãs tornaram-se todas religiosas.

S. T.: Sabem a que tarefa me dedicava no Carmelo?

R.: Além de participares nas tarefas diárias do convento, ajudavas a formar as noviças. Eras uma verdadeira mestra espiritual. Cuidavas das almas como se fossem autênticas joias. Pintavas quadros e dedicavas-te a escrever a primeira parte da tua autobiografia: «História de uma alma».

S. T.: Porque me dediquei tanto à oração pelos sacerdotes?

R.: Pediram-te para acompanhares a vida de jovens sacerdotes que partiam para as missões, rezando por eles. Foi então que assumiste este apelo dedicando-te a «orar pelos missionários».

S. T.: Tendo vivido fechada num convento, porque fui escolhida para ser padroeira das missões com São Francisco Xavier?

R.: Foste uma grande missionária, pois, ao longo da tua breve vida, deixaste que o amor de Deus te tocasse, fazias sacrifício pela conversão dos pecadores e rezavas pelos missionários e por toda a humanidade.

S. T.: Mas, se a Igreja tem missionários espalhados pelo mundo e tem muitos santos que foram missionários, porquê eu?

R.: Porque, fechada no convento, dedicavas o teu tempo à oração, a rezar pelos missionários e pelos pecadores e ofereceste a tua vida pela salvação das almas e pela Igreja.

S. T.: Sabem qual é o meu lugar e a minha tarefa na Igreja?

R.: Um dia disseste: «A minha vocação é o amor... No coração da Igreja, minha Mãe, eu serei o amor; com o amor serei tudo; e assim será realizado o meu sonho».

S. T.: Que prometi antes de morrer?

R.: Morreste aos 24 anos, a 30 de setembro de 1897, prometendo «passar o Céu a fazer o bem sobre a terra». No dia 17 de maio de 1925 foste canonizada pelo Papa Pio XI e, dois anos depois, proclamou-te padroeira das missões. Em 1997, o Papa **João Paulo II proclamou-te Doutora da Igreja**.



Algumas frases de Santa Teresinha para serem distribuídas pela assembleia:

«Oh! Que grande é o poder da oração!»

«A oração é um impulso do coração.»

«Do Evangelho fiz o meu tesouro mais precioso.»

«Vim para salvar almas. E rezar pelos sacerdotes.»

«Como é doce chamar a Deus nosso Pai!»

«Eu faço como as crianças que não sabem ler: Digo a Deus o que Lhe quero dizer, sem compor belas frases.»

«A caridade não deve ficar fechada no fundo do coração.»

«Eu não posso ter medo de um Deus, que por mim se fez pequenino.»

«Compreendi que o Amor encerra todas as vocações.»

«A minha vocação é o amor!»

«Quero ensinar a amar o Amor; quero infundir esperança.»

«Não posso descansar enquanto houver almas para salvar.»

«A minha missão vai começar, a missão de fazer amar a Deus como eu O amo, de dar às almas o meu pequeno caminho.»

«Nada fica nas minhas mãos. Tudo o que tenho, tudo o que ganho é para a Igreja e para as almas.»

«Eu escolhi ensinar a amar o Amor.»

«Quero passar o meu Céu a fazer bem à terra.»

«Deus não me daria este desejo de fazer o bem sobre a terra depois da minha morte, se não quisesse realizá-lo.»

(Entram: Lúcia, São Francisco e Santa Jacinta. Ao mesmo tempo, um grupo de crianças e adolescentes reparte pela assembleia frases dos três Pastorinhos)

Lúcia: Olá, queridos amigos, sou a Lúcia e trago comigo Francisco e Jacinta, meus primos. Aceitam que vos faça algumas perguntas para atualizar as nossas memórias?

(Aguarda que a assembleia responda) Então, digam-me, onde nascemos?

R.: Em Aljustrel, Fátima.

S. Francisco: Sabem como se chamavam os nossos pais?

R.: Os seus pais são Maria Rosa e António dos Santos. Os pais de Francisco e Jacinta são Olímpia de Jesus e Manuel Marto.

S. Jacinta: Sabem em que ano e em que lugar Nossa Senhora nos apareceu?

R.: Nossa Senhora apareceu-vos na Cova da Iria, no ano de 1917. Em 1916, já tinham sido testemunhas de três manifestações do Anjo da Paz e Anjo de Portugal.

Lúcia: Sabem qual foi a grande Mensagem que nos deixou a Virgem Maria?

R.: Nossa Senhora veio recordar que o desejo de Deus é salvar toda a humanidade, lembrar «a sua ternura para com todas as criaturas».

S. Francisco: Sabem o que ela pediu para correspondermos a este desejo de Deus?

R.: Nossa Senhora convidou-nos a converter-nos, a rezar e a fazer penitência. Foi um apelo para «desbloquear os obstáculos que impedem os seres humanos de experimentar a bondade que procede de Deus e foi depositada no coração humano⁸».

Lúcia: Como é que nós levamos à prática este pedido de Nossa Senhora?

R.: Rezando e fazendo sacrifícios pelos pecadores e vivendo de forma a agradar a Nosso Senhor. Procuravam fazer o bem e não pecar.

S. Jacinta: Lembram-se do que aconteceu quando íamos levar o rebanho a pastar e encontramos crianças que pediam esmola?

R.: Claro que nos recordamos, Jacinta! Tomaste tanto a peito os sacrifícios pela conversão dos pecadores, que não deixavas escapar ocasião alguma para os fazer. Por isso, ao veres as crianças pobres disseste: «— Damos a nossa merenda àqueles pobrezinhos, pela conversão dos pecadores!»

Lúcia: O teu coração era muito sensível ao sofrimento e ao pecado, deste o teu almoço aos pobres, mas durante a tarde tiveste fome... E claro, fizeste mais um sacrifício. Sabem qual foi?

R.: Tiveste a ideia, Jacinta, de apanhar bolotas para fazeres o sacrifício de comer um fruto amargo. Este gesto veio a ser um dos teus sacrifícios habituais, colhias as bolotas dos carvalhos ou as azeitonas das oliveiras e dizias: «é por amargar que os como, para converter os pecadores».

S. Jacinta: Claro que fazíamos muitos sacrifícios e rezávamos porque tínhamos pena dos pecadores, que praticavam o mal e alguns não conheciam a Deus. Também gostavam de agradar a Deus, fazendo o bem. Francisco tinha um amor, uma devoção muito especial. Sabem qual?

R.: Francisco tinha um amor muito grande à Eucaristia. Quando estava muito doente, quase a morrer, ficou feliz quando o pároco lhe prometeu trazer Jesus na Eucaristia. Conta alguém que, quando «o Corpo de Cristo tocou os seus lábios requeimados pela febre (...), Francisco fechou os olhos e ficou em contemplação. Sentia-se que ele já não pertencia a este mundo»⁹.

S. Francisco: Que mensagem especial, que convite a nossa experiência de vida deixou para vós crianças, adolescentes e jovens, para vós famílias?

R.: Francisco convida-nos a receber Jesus na Eucaristia sempre e com muito amor. Ele deixou-nos o exemplo do seu desejo de amar a Deus e de o consolar por tantos pecados feitos por nós, um dia disse: «Se eu O pudesse consolar!»¹⁰.

R.: Jacinta desafia-nos a sermos gratos e a desejar «estar muito tempo sozinhos, a falar com Jesus escondido»¹¹, a rezar, pois ela «era especialmente sensível a Cristo crucificado, (...) que condensava o amor de Deus e suscitava, por isso, uma imensa gratidão».

R.: Lúcia convida-nos a assumir a missão de transmitir a todos o amor de Deus manifestado no Coração Imaculado de Maria»¹².

Lúcia: Sabem quando partimos para junto de Deus e de Nossa Senhora e quando Francisco e Jacinta foram canonizados?

R.: No dia 4 de abril de 1919 faleceu Francisco, na casa de seus pais. Jacinta morre a 20 de fevereiro de 1920, no Hospital de D. Estefânia, em Lisboa. A irmã Lúcia faleceu a 13 de fevereiro de 2005, aos 97 anos, no convento Carmelita, em Coimbra.

R.: Francisco e Jacinta foram canonizados a 13 de maio de 2017, pelo Papa Francisco, tornando-se os mais jovens santos não-mártires, na história da Igreja Católica.

S. Francisco: Seguindo o nosso exemplo e com a nossa ajuda, que podem fazer para, como nós, amarem Jesus e serem missionários?

R. TODOS/O GRUPO: Somos convidados a amar Jesus, participando na Eucaristia, rezando, fazendo sacrifícios por todos os que praticam o mal e partilhando com os pobres.

⁹ MARCHI, 2011, 242

¹⁰ *Memórias da Irmã Lúcia*. Vol. I, p. 145.

¹¹ *Memórias da Irmã Lúcia*. Vol. I, p. 55.

¹² Este diálogo tem incorporado vários excertos de: *Carta Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa, no Centenário das Aparições*



Algumas frases da Irmã Lúcia, de São Francisco e de Santa Jacinta para serem distribuídas pela assembleia:

Pastorinhos (orações)

«Ó Santíssima Trindade, eu vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu vos amo no Santíssimo Sacramento.»

«Rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra.»

«Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-vos. Peço-vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam, e não vos amam.»

«Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento.»

«Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria.»

«Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as alminhas todas para o Céu, principalmente aquelas que mais precisarem.»

São Francisco Marto

«Eu sentia que Deus estava em mim, mas não sabia como era!

«É Jesus escondido! Gosto tanto dele!» (diante da Eucaristia)

«Esta gente fica tão contente só por a gente lhe dizer que Nossa Senhora mandou rezar o terço e que aprendesses a ler! O que seria, se soubessem o que Ela nos mostrou em Deus, no Seu Imaculado Coração, nessa luz tão grande!»

Santa Jacinta

«Damos a nossa merenda àqueles pobrezinhos, pela conversão dos pecadores!»

«Pois é por amargar que o como, para converter os pecadores.»

«Não se aflija, minha Mãe: vou para o Céu. Lá hei de pedir muito por si» (Memórias, 46)

Irmã Lúcia

«Meu Deus, eu vos amo, em agradecimento pelas graças que me tendes concedido.»

«Esta renúncia a nós mesmos é, talvez, o sacrifício mais difícil para a pobre natureza humana, mas é também o mais agradável a Deus e meritório para nós»

Poderá procurar-se outras citações em:

http://www.pastorinhos.com/_wp/wp-content/uploads/MemoriasI_pt1.pdf

TAREFAS A REALIZAR NA ASSEMBLEIA MISSIONÁRIA (PLENÁRIO)

O grupo apenas terá 10 minutos para realizar todas as tarefas:

1. Fazer o gesto e o som que identifica o continente;
2. Apresentar o simbolismo da cor amarela;

3. Realizar a entrevista: São Francisco Xavier, Santa Terezinha, Lúcia, São Francisco Marto e Santa Jacinta **questionam e a assembleia responde** (as respostas foram previamente distribuídas pela assembleia);
4. Durante a entrevista um grupo distribui as frases dos padroeiros a todas as famílias.

ANEXO 4

WORKMISSIONÁRIO | VERMELHO | AMÉRICA

TEMA / ATIVIDADE A REALIZAR PELO GRUPO

Através da reportagem «**Mundonews: rostos de crianças e adolescentes**» o grupo procurará dar a conhecer a dura realidade de muitos povos, a fim de recordar a importância e a urgência da implementação da Infância e Adolescência Missionária. Será um convite para que todos assumam a sua missão.

PREPARAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

1ª Tarefa: dar a conhecer ao grupo as tarefas a realizar (20 minutos para realizar o trabalho):

- Apresentar o continente americano no plenário;
- Apresentar o tema através da reportagem – «**Mundonews: rostos de crianças e adolescentes**»

2ª Tarefa: Preparar a apresentação do continente americano (terá de ser animado e rápido)

- Escolher um gesto e um som (feito por todo o grupo) para apresentar a América.
- Procurar uma forma original de apresentar a sua cor: o vermelho lembra as Américas, por causa da cor da pele dos primeiros habitantes, os índios, (“os peles-vermelhas”, como foram chamados na América do Nor-



Fotografia de Jad Abed,
em Aleppo, Síria | Ajuda
a Igreja que Sofre

te) e também o sangue dos mártires, derramado por estes povos na época da conquista destas terras pelos europeus e nos nossos dias. Mártires de ontem e de hoje.

3ª Tarefa: Organizar a reportagem – «Mundonews: rostos de crianças e adolescentes»

- INTERVENIENTES:** O grupo distribui as notícias pelas crianças, adolescentes e adultos assim como os cartazes com os números indicados na notícia e um globo terrestre.
- Como levar à prática a reportagem:
 - Escolher um reporter por notícia e dois assistentes para cada cartaz (se não se optar pela projeção);
 - Escolher duas crianças para representar Jad e Batoul, meninos de Alepo;
 - Quando uma notícia é apresentada, mostra-se o cartaz correspondente com os números em letras grandes, e aponta-se no globo terrestre o local da situação referida...

TEXTO DA REPORTAGEM «MUNDONEWS: ROSTOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES»

(Sugere-se que façam micros e câmaras de filmar com materiais reciclados.)

REPORTER 1: Vamos apresentar-vos a «**Mundonews: rostos de crianças e adolescentes**». Será o momento para olharmos para aqueles que no mundo aguardam algo de nós!

Rp. 2: Sabem quais são as crianças que hoje mais precisam da ajuda internacional? (aguardar a reação da assembleia)?

Rp. 3: Sabiam que 357 milhões de crianças vivem em áreas de conflitos, ameaçadas de violência e de morte?

Rp. 4: Sabiam que 40 milhões dessas crianças vivem em zonas de guerra no Médio Oriente?

Rp. 5: Sabiam que mais de 30 milhões de crianças estão hoje deslocadas, refugiadas, fora da sua casa, do seu país para fugir às guerras e à fome?

Rp. 6: Sabem de que países fogem? Do Sudão do Sul, do Afeganistão, da Síria e muitos outros...

Rp. 7: Sabiam que subiu 300 % o número de crianças assassinadas ou amputadas desde 2010?

Rp. 8: Sabiam que 2 milhões de crianças iemenitas não têm acesso à educação, que 256 escolas foram destruídas e que três em quartos meninas foram obrigadas a casar antes dos 18 anos?

Rp. 9: Peço que venha ao palco, Batoul, um menino sírio para que nos conte a sua experiência. Olá Batoul... Conta-nos brevemente a tua história:

(Entra o menino sírio. Se possível esconda a sua mão direita pois foi amputada.)

Batoul: Chamo-me Batoul, nasci em Alepo, na Síria e tenho 12 anos. Em 2012 a minha família deixou a nossa casa e fugimos da cidade para nos refugiarmos num lugar mais seguro. Em 2013, um morteiro rebentou perto do abrigo, onde nos encontrávamos. Morreram os meus pais e os meus dois irmãos mais velhos. Eu e o meu irmão mais novo ficámos feridos por baixo dos escombros... Após vários dias, em coma no hospital, acordei com a mão amputada.

Rp 9: Sabiam que, nos anos de guerra, até 2014, foram mortas 8 800 crianças, na Síria?

CRIANÇA 1: Sabiam que, nos anos de guerra, até 2014, foram mortas 8 800 crianças, na Síria?

C/A. 2: Hoje temos a sorte de ter connosco Jad, um menino de Alepo. Pedia que nos contasse a sua experiência.

(Entra uma criança de cerca de 12 anos para contar a história de Jad)

Jad: «Estava eu em casa, em Alepo quando comecei a ouvir o ruído de uma bomba que se aproximava. Caiu sobre o nosso telhado. Parte da casa ficou destruída. O meu Pai tirou-nos dos escombros. Em nossa casa havia os meus brinquedos, muitos quadros e recordações, mas não os pudemos salvar, quando fugimos. Agora vivo com os meus pais e dois irmãos no Canadá e o outro está no Líbano. Um grande amigo meu morreu num bombardeamento quando estava à espera do autocarro escolar. Agora, sei que é um intercessor no céu. Ele conta a Deus o que está a acontecer connosco.»

C/A. 2: Há alguém que ajuda as famílias em Alepo?

Jad: A nossa Igreja tem um papel muito importante, pois dava ao meu pai, cada mês, uma cesta de bens essenciais e, aos estudantes dava um valor para pagar os custos escolares.

C/A. 2: Que pedirias aos meninos de Portugal?

Jad: Peço a todos que conheçam as histórias de muitas crianças, espalhadas pelo mundo, que rezem por nós; que rezem pelas crianças sírias que não podem viver em paz a sua infância. Peçam ao Senhor para que nos dê paz e alegria e que encha os nossos corações para que possamos curar as nossas feridas e regressar à Síria.

C/A. 2: Este testemunho foi recolhido na Fundação Pontifícia *Ajuda à Igreja que Sofre*. Para além da oração, toca-nos partilhar os nossos bens para ajudar os nossos irmãos através das Obras Pontifícias.

TODO O GRUPO: Que podemos fazer? Crianças e adolescentes façam parte da Infância e Adolescência Missionária e colaborem! Participem na missão!

Batoul: Agradeço a todos os presentes o vosso empenho. No início deste encontro já vi passarem os mealheiros. Esta é um Boa Notícia, pois já iniciaram a vossa ajuda ao escutar-nos e ao partilhar os vossos bens!

C/A. 3: Recordo que em 2016 a Obra da Infância/Adolescência Missionária subsidiou 2.621 projetos, nos cinco continentes, num montante de 15 milhões e 600 mil dólares.

TODO O GRUPO: «Todos somos discípulos missionários» participaremos nesta obra!

TAREFAS A REALIZAR NA ASSEMBLEIA MISSIONÁRIA (PLENÁRIO)

O grupo terá, apenas, 10 minutos para realizar todas tarefas:

1. Fazer o gesto e o som que identifica o grupo;
2. Revelar o simbolismo da cor azul;

3. Apresentar as notícias, indicadas no guião, fazer as entrevistas aos meninos sírios;
4. Mostrar os cartazes e localizar, no globo, o lugar referido nas notícias *(também se pode recorrer à projeção)*;



ANEXO 5

WORKMISSIONÁRIO | AZUL | OCEÂNIA

TEMA / ATIVIDADE A REALIZAR PELO GRUPO

O grupo procurará que toda a assembleia viva um momento forte de **ENCONTRO** com Jesus e de **COMUNHÃO** com os irmãos dos cinco continentes, através da oração. Será também o momento para o envio do grupo em missão.

Se se optar por celebrar a Eucaristia, durante o encontro, propõe-se que se prepare a celebração a partir do guião.

PREPARAÇÃO DO MOMENTO DE ORAÇÃO

1ª Tarefa: dar a conhecer ao grupo as tarefas a realizar (20 minutos para realizar o trabalho):

1. Apresentar o grupo/Oceânia no plenário;
2. Orientar um momento de oração (ou preparar a Eucaristia)...

2ª Tarefa: Preparar a apresentação do continente da Oceânia (terá de ser animado e rápido)

1. Escolher um gesto e um som (*feito por todo o grupo*) para apresentar a Oceânia;
2. Procurar uma forma original de apresentar a sua cor: o azul representa a Oceânia, porque este continente é formado por muitas ilhas. Mesmo tendo necessidade de mais missionários, têm enviado alguns dos seus para outras terras, inclusive para o Brasil. É também o continente da ecologia, ou seja, o que mais luta pela preservação da natureza.

3ª Tarefa: Orientar um momento orante:

1. De acordo com a opção do grupo (*oração ou Eucaristia*) o grupo preparará o ambiente e os intervenientes;
2. Para que todos participem, procurar-se-á distribuir por todos as várias intervenções;
3. Propõe-se que seja um sacerdote a presidir.

GUIÃO DO MOMENTO ORANTE

Cântico: *Somos um povo que caminha* (sugestão)

1. INTRODUZIR A ORAÇÃO

«Somos convidados, pelo nosso Bispo, Dom Manuel a viver «este ano [...] no encontro com Jesus Cristo na Igreja, na liturgia, no testemunho dos santos e mártires da missão, na formação bíblica, catequética, espiritual e teológica, e na caridade missionária. E para aprendermos a “sair”: sair das nossas rotinas, do autoconvencimento de que a pática religiosa ainda é razoável, da ideia que pouco mais poderemos fazer. Sair para dentro e fora das Paróquias e mesmo do país. E sair em direção a «todos», especialmente aos jovens...¹³».

2. CONVIDAR A PREPARAR-SE PARA A ORAÇÃO

Convidar, durante 2 minutos a: dar as mãos, a respirar profundamente em silêncio, repetindo interiormente a expressão:

«Senhor, sei que me amas, desejo ser portador da tua Boa notícia junto dos irmãos» ou **«Senhor, sei que me amas, aumenta em mim a fé»** ou optar-se-á por outra expressão de fé.

3. LEITURA DE DOIS TRECHOS BÍBLICOS

Convidar a assembleia, numa postura de profundo respeito, a sentar-se e a ouvir os trechos do Evangelhos, no silêncio interior, de olhos fechados. Trata-se de criar uma atmosfera que seja favorável a que a PALAVRA ecoe... e que a inteligência, o coração e a vontade se deixe TOCAR... ENCONTRAR... pela ação do Espírito. Um encontro que se quer, ao mesmo tempo, comunitário e pessoal, que comova e mova a vida!

Nos últimos dias da sua missão pelas terras de Israel, Jesus disse aos discípulos:

Citação a ler: Jo 15, 12-17

Após a ressurreição:

Citação a ler: Mt, 28, 16-20

4. CONVIDAR A UM TEMPO DE MEDITAÇÃO

O presidente da assembleia convida os presentes a manterem os olhos fechados e a ouvirem a palavra do nosso Bispo que provoca as nossas vidas. Sugere-se que a leitura seja lenta, meditativa:

«Não temos direito de ficarmos na janela a ver passar essa enorme multidão dos que nunca receberam o dom da fé ou já não conhecem o Senhor, “único nome no qual podemos ser salvos” (At 4, 12). Como lhes disse no dia de início do meu ministério nesta Diocese do Porto, somos uma equipa constituída somente por titulares. Ninguém – ninguém mesmo! – fica no banco dos suplentes. Todos e cada um de nós descemos ao relvado para fazermos a parte que nos toca. Claro que nem todos são guarda-redes ou avançados. Mas se todos «derem o melhor de si» no lugar que lhes compete, a equipa será coesa, determinada, vencedora.

Ninguém diga que não sabe evangelizar. A tarefa de comunicar Jesus não depende de esquemas pré-elaborados, mas do fogo do amor que Ele derrama nos nossos corações e que nos contagia interiormente. Com o Papa, também eu apontaria o exemplo dos primeiros discípulos que, a partir do olhar do Mestre, logo foram dizer a outros: “Encontramos o Messias!” (Jo 1, 41). Ou da mulher Samaritana, que depois do diálogo com Jesus partiu para a aldeia e fez com que esta fosse ao encontro do Salvador (Jo 4, 39). Ou ainda de Paulo, o paradigma do missionário de todos os tempos, o qual, após o encontro da estrada de Damasco, “começou imediatamente a proclamar [...] que Jesus era o Filho de Deus” (At 9, 20). Por isso, quem não souber dizer mais nada, garanta aos outros que se sente feliz por conhecer e se deixar amar por Jesus Cristo.¹⁴»

¹³ Plano Pastoral da Diocese do Porto 2018.19

¹⁴ Dom Manuel Linda, Plano Pastoral da Diocese do Porto, 2018-19, n.º3.

Terminada a leitura, o presidente lança algumas perguntas e deixa o silêncio tomar conta da assembleia durante vários minutos:

- Experimento a presença de Deus na minha vida como uma Boa Notícia? Como uma fonte de alegria porque me sinto filha, filho do Deus Amor?
- Sinto o desejo de me deixar, permanentemente ENCONTRAR por Ele e de O deixar tocar, curar, libertar, fecundar os meus dias?
- Os meus olhos dizem a alegria, a serenidade, a paz, a esperança porque revelam a presença do Deus, com entranhas de misericórdia, na minha vida?
- Com que intensidade ressoa aos meus ouvidos: «Não tenho direito de ficar na janela a ver passar essa enorme multidão dos que nunca receberam o dom da fé ou já não conhecem o Senhor, “único nome no qual podemos ser salvos”»?
- Em que aspetos a mensagem e o convite de Jesus «amai-vos como eu vos amei»; «a vós chamei-vos amigos», «fui Eu que vos escolhi e vos destinei a ir e a dar fruto», «Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos» «saíbeis que Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos» provoca em mim a urgência de me sentir enviado em missão?
- Que posso fazer na minha vida, na minha família, na comunidade cristã, com os meus vizinhos, na escola ou no trabalho, em favor dos cinco continentes para que muitos irmãos tenham a bênção de reconhecer Jesus, acolher o nosso Deus...?



5. CONVIDAR A UM TEMPO DE ORAÇÃO PESSOAL

Convidar a repetir várias vezes: «Sei que sobre mim Te inclinas, Abba, eis a minha mão, desejo que me levantes e me envies.»

Convidar a experimentar sentir-se olhado por Jesus, e a:

- Agradecer (a sua presença, a sua misericórdia, a sua cura, a sua libertação, o seu amor...). Dou-te graças por...;
- Falar das dificuldades... (suplicar que Ele me ajude a deixar-se olhar, tocar, levantar, escutar... Suplicar que eu deixe que Ele me liberte e me indique o caminho do amor ao outro, que é dádiva de vida...). Jesus, suplico-te...;
- Entregar nas mãos do Pai todos os que necessitam, pensando nos de perto e nos de longe. Pai, recorda-te...
- Comprometer-se a disponibilizar-se à missão de dar a mão aos outros para que se encontrem com Jesus. Jesus, estou disponível...



6. CONVIDAR A UM TEMPO DE ORAÇÃO COMUNITÁRIA

Sugere-se que os presentes deem as mãos, que a assembleia reze cada frase do Pai Nosso e várias crianças rezem a continuidade de cada frase, expressiva e lentamente:

Pai nosso,

pai, dos seis bilhões de pessoas
que povoam a terra inteira
pai, de todos os esquecidos, de todos os mendigos de amor e de esperança.

Que estais no céu

no fundo do nosso ser, na família, no nosso país, e em todo o mundo
santificado seja o Vosso nome
sobretudo na pessoa dos mais pobres e dos mais abandonados.

Venha a nós o Vosso reino;

a todos os nossos irmãos da nossa comunidade, de Portugal,
e aos irmãos dos cinco continentes, sobretudo aos que não Vos conhecem
seja feita a Vossa vontade assim na terra como no Céu
para que todos vivam na justiça, na paz e no amor e sigam pelo caminho da verdade.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;

às vítimas da fome e do ódio, da violência e da guerra,
da miséria e da perseguição, da exclusão e da injustiça,
do analfabetismo e do abandono, da escravidão do ego,
da droga e do álcool, do desespero e da falta de sentido para a vida.

Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido,

mesmo a quem nos faz mal, nos odeia e nos persegue,
procurando ter um coração manso e misericordioso,
vendo os outros como Vós nos vedes, Pai.

E não nos deixeis cair em tentação,

da falta de esperança e de fé em Vós e nos Irmãos
de ter um coração insensível que feche os olhos aos que precisam
de cruzar os braços diante dos problemas
por egoísmo, por medo ou por cansaço.

Mas livrai-nos do mal,

sobretudo de não parar para escutar a Vossa voz, ler a Vossa Palavra, rezar,
de não nos abeirar da mesa da Eucaristia para acolher o Vosso amor e os irmãos
de esquecer ou ignorar o Vosso apelo missionário de amar e servir a todos.

7. COMPROMISSO DAS FAMÍLIAS

Neste momento, cada família é convidada a escrever um compromisso missionário na folha onde recolheu as experiências do dia.

8. SUGERE-SE QUE O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA FAÇA UMA ORAÇÃO FINAL

Cântico final: *Ide por todo o mundo, anunciar o Evangelho* (bis – em cânone)

Sugerimos que se adapte a letra: Vamos por todo o mundo...

TAREFAS A REALIZAR NA ASSEMBLEIA MISSIONÁRIA (PLENÁRIO)

Se o grupo optar pela oração final e não pela Eucaristia, o grupo deste workmissionário realizará as seguintes tarefas:

1. Fazer o gesto e o som que identifica o grupo;
2. Revelar o simbolismo da cor verde;
3. Explicar como vai ser realizada a oração (o presidente da assembleia);
4. Orientar a oração.

4º MOMENTO: ASSEMBLEIA MISSIONÁRIA

1. A partir dos guiões, cada grupo, representando o seu continente, realiza as tarefas que lhe foram confiadas. Sugere-se que haja dois apresentadores que introduzam cada grupo.
2. Após a apresentação de cada grupo e da oração, será realizada a festa dos balões! Cada família lança os balões ao ar e cada uma recolherá o balão de outra família como sinal de comunhão.
3. Sabendo que ao longo do encontro cada família escreveu numa folha o que escreveu no seu balão, convida-se cada família a colocar num lugar de destaque, em casa, a folha com as mensagens. Será uma forma de alimentar os dias e recordar os compromissos.

5º MOMENTO: PARTILHA DE UM LANCHE OU REFEIÇÃO

Os materiais da revista podem ser solicitados em suporte word junto do SDEC:

portosdec@gmail.com

Isabel Oliveira

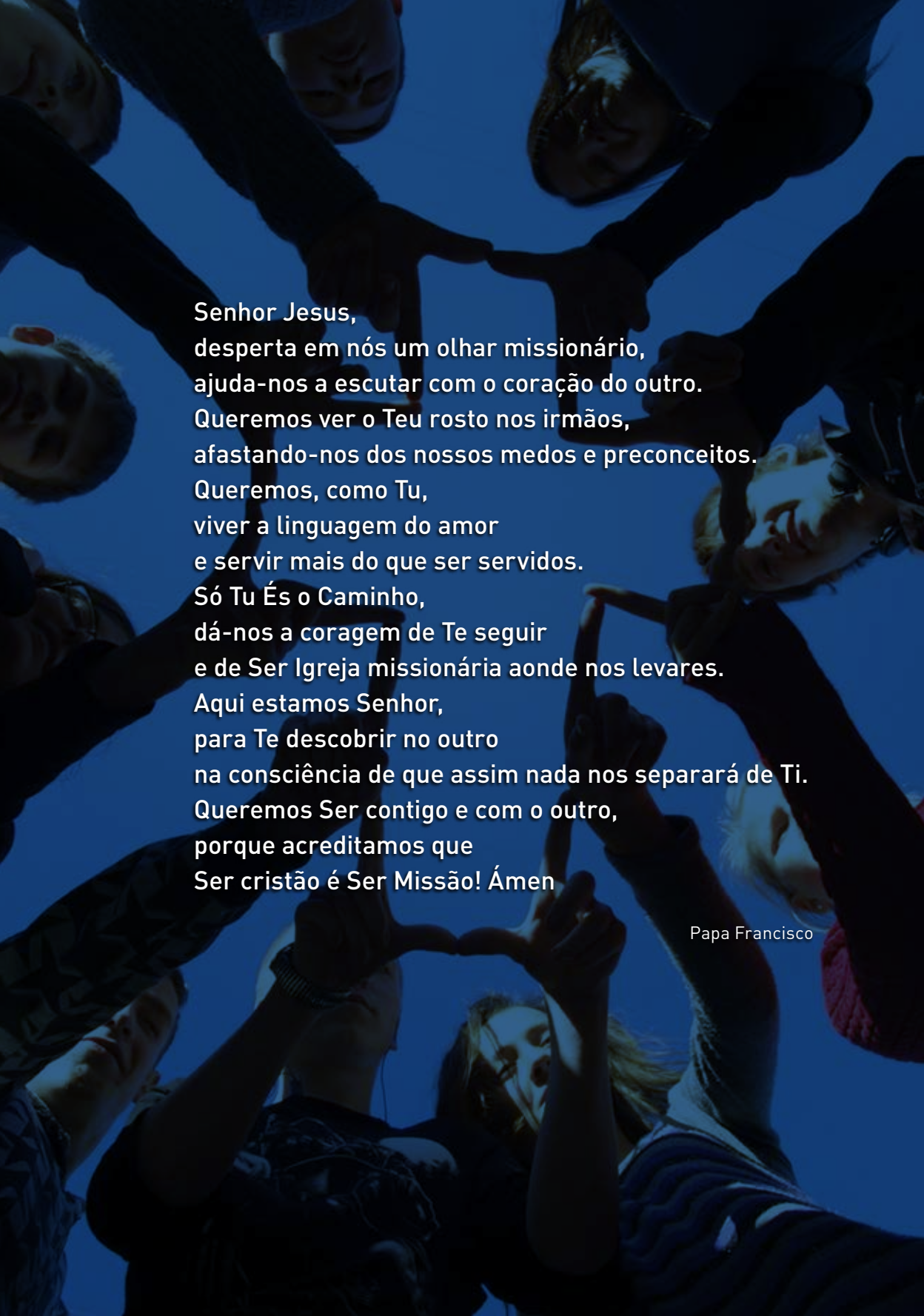


*... desejaria, também,
que este ano fosse marcado pela
dinâmica da conversão:
conversão do nosso coração e da
nossa mentalidade.*

*Só isto nos permitirá criar
comunidades missionárias
que não passem a vida a repetir
indefinidamente o que sempre se fez,
mas a «fazer» evangelicamente o que
há que fazer neste nosso tempo.
E, hoje, temos de ser uma Igreja
«fora de portas»,
uma «Igreja na rua».*

Dom Manuel Linda





Senhor Jesus,
desperta em nós um olhar missionário,
ajuda-nos a escutar com o coração do outro.
Queremos ver o Teu rosto nos irmãos,
afastando-nos dos nossos medos e preconceitos.
Queremos, como Tu,
viver a linguagem do amor
e servir mais do que ser servidos.
Só Tu És o Caminho,
dá-nos a coragem de Te seguir
e de Ser Igreja missionária aonde nos lewares.
Aqui estamos Senhor,
para Te descobrir no outro
na consciência de que assim nada nos separará de Ti.
Queremos Ser contigo e com o outro,
porque acreditamos que
Ser cristão é Ser Missão! Ámen

Papa Francisco